



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

CARLOS VALMIR DO NASCIMENTO

O CINEMA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

GUARABIRA-PB

2014

CARLOS VALMIR DO NASCIMENTO

O CINEMA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

**Monografia apresentada como requisito
para a conclusão do Curso de
Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares, da Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB).**

Orientador: Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira
Lima

GUARABIRA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244c Nascimento, Carlos Valmir do
O cinema nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio
[manuscrito] / Carlos Valmir do Nascimento. - 2014.
61 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Ms. Carlos Adriano Ferreira Lima,
Educação".

"Colaboração: Maria Suely da Costa", Rosilda Alves Bezerra
1. Cinema. 2. Língua Portuguesa. 3. Conhecimento. I.
Título.

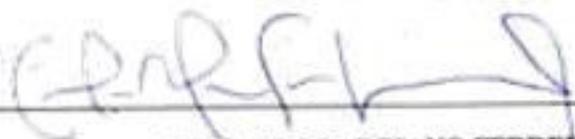
21. ed. CDD 791.43

CARLOS VALMIR DO NASCIMENTO

O CINEMA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

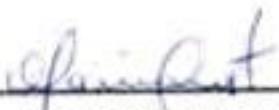
Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

BANCA EXAMINADORA



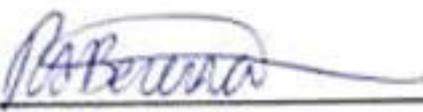
MS. CARLOS ADRIANO FERREIRA LIMA

(Presidente – Orientador)



DRª. MARIA SUELY DA COSTA

Professora



DRª. ROSILDA ALVES BEZERRA

Professora

Aprovada em 19/07/2014

Dedico este trabalho à minha esposa Emília e ao meu filho Emicarlos, aos meus pais e irmãs, aos meus amigos, especialmente ao compadre Jacob Dantas, e a todos os professores do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, de modo especial ao meu orientador, o professor Carlos Adriano.

AGRADECIMENTOS

A Deus, aos meus familiares e amigos, aos professores do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação e, por fim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que eu trilhasse o êxito dessa caminhada.

... da mesma forma que a iniciação à
linguagem literária, a iniciação à
linguagem do cinema é uma aprendizagem.

Étienne Fuzellier

RESUMO

A utilização de filmes de cinema nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio enquadra-se em uma perspectiva mais ampla, denominada Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC) e apresenta-se como um recurso pedagógico com a possibilidade de motivar os educandos e despertar o seu interesse para a aprendizagem de conteúdos relacionados à língua. Com essa prática, o professor pode trabalhar assuntos relevantes, relacionados à literatura, gramática e produção de textos orais e escritos, de forma dinâmica e descontraída. Este trabalho originou-se de uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio “Ivan Bichara Sobreira”, localizada na cidade de Lagoa de Dentro – PB, com o objetivo de analisar a utilização do cinema nas aulas de Português, enfocando-se os reais entraves existentes na resistência à utilização desse recurso tecnológico, os problemas enfrentados por aqueles que o utilizam e os benefícios proporcionados aos educandos. Utilizamos como procedimentos metodológicos a observação das aulas de língua materna nas três séries do ensino médio, questionário para os docentes, exibição de um vídeo nacional para os educadores e discentes, observação dos planos de aula das três séries, análise dos dados da pesquisa, dentre outros. Assim, concluímos que a utilização de filmes de cinema nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio é capaz de proporcionar inúmeros benefícios aos educandos, como despertar a sua motivação e o seu interesse em estudar os conteúdos de nossa língua materna, além de possibilitar uma melhora considerável da sua competência comunicativa.

Palavras-chave: cinema, Língua Portuguesa, conhecimento.

ABSTRACT

The use of motion pictures in the Portuguese Language classes in high school falls into a broader perspective, termed Knowledge and Information Technology (ICT) and is presented as an educational resource with the ability to motivate students and arouse their interest for learning content related to language. With this practice, the teacher can work relevant, related literature, grammar and production of oral and written texts affairs, dynamic and relaxed manner. This work originated from a survey conducted at the State High School "Ivan BicharaSobreira", located in the town of Lagoa de Dentro - PB, aiming to analyze the use of film classes in Portuguese, focusing on the real barriers in resistance to the use of technological resources, the problems faced by those who use it and the benefits to students. We use as instruments the observation of mother tongue classes in the three middle schools, questionnaire for teachers, a national exhibition of video for educators and students, observation of the lesson plans of the three series, analysis of research data, among others. Thus, we conclude that the use of motion pictures in the Portuguese Language classes in high school is able to provide numerous benefits to the learners, how to awaken your motivation and your interest in studying the contents of our mother tongue, besides enabling improved Handsome their communicative competence.

Keywords: cinema, Portuguese, knowledge.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista sugestiva de filmes nacionais.....	23
Quadro 2 - Lista sugestiva de filmes internacionais.....	26
Quadro 3 - Modelo de autoavaliação do aluno	39
Quadro 4 -Modelo de avaliação das atividades que fo ram realizadas	40
Quadro 5 - Exemplo de sinopse.....	42
Quadro 6 -Modelo de sequência didática	43
Quadro 7 -Roteiro de uma aula com filme de cinema	46

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	10
1. UM POUCO DA HISTÓRIA DO CINEMA	15
2. O CINEMA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	17
2.1. Como Escolher os Filmes	22
2.2. Como Preparar a Turma	27
2.3. Como Exibir os Vídeos Cinematográficos.....	29
2.4. A Linguagem Fílmica	30
2.5. Aspectos Fundamentais para a Análise dos Filmes.....	35
2.6. A Avaliação.....	36
2.6.1. A Avaliação do Estabelecimento de Ensino	37
2.6.2. A Avaliação dos Educandos	38
2.6.3. A Avaliação do Trabalho do Professor	39
3. A ABORDAGEM PRÁTICA	41
3.1. Sinopse da Obra Cinematográfica Narradores de Javé.....	42
3.2. Roteiro do Vídeo Narradores de Javé.....	43
3.3. Sequência Didática.....	43
3.4. Roteiro	46
3.5. Procedimentos Metodológicos.....	47
4. ALGUMAS SUGESTÕES PARA SE TRABALHAR COM FILMES D E CINEMA..	53
4.1. Literatura.....	53
4.2. Produção de Textos.....	54
4.3. Competências Linguísticas	56
II – CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
III– REFERÊNCIAS.....	59
ANEXO.....	61

I INTRODUÇÃO

Utilizar filmes cinematográficos e documentários, como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa, constitui uma forma dinâmica e motivadora, capaz de despertar o interesse dos educandos e, assim, possibilitar um melhor nível de aprendizagem dos conteúdos ministrados.

É de fundamental importância, com a utilização de estratégias dinâmicas e eficazes, que os aprendizes sejam orientados a realizarem a leitura das linguagens fílmicas e a compreenderem a sua temática, de forma a ampliar sua capacidade comunicativa e a sua habilidade crítico-reflexiva.

Dentre os objetivos do ensino fundamental, estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 7-8), os alunos devem ser capazes de:

- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Não se pode valorizar o que não se conhece. E os estudantes do fundamental, que é a base do ensino médio, chegam a concluí-lo sem conhecer a pluralidade sociocultural brasileira. A exibição de filmes na sala de aula e, em particular, nas aulas de Português do ensino médio, constitui uma grande possibilidade para os aprendizes conhecerem alguns aspectos da pluralidade cultural brasileira e também de outros países e, assim, aprenderem a respeitá-las e a valorizá-las, assumindo uma posição de repúdio a toda e qualquer forma de discriminação. É também um excelente meio de instruir os discentes em relação à utilização de diferentes linguagens, à produção textual e à prática comunicativa. Representa, portanto, um recurso tecnológico que, sob a perspectiva de metodologias adequadas e criativas, possibilita chamar a atenção dos estudantes para a utilização de outra fonte de informação para a construção de conhecimentos e que, por meio da ficção, o docente pode conduzir os

alunos ao questionamento das problemáticas existentes na vida real, contribuindo, assim, para a formação de sua personalidade, baseada nos preceitos da ética, da moral e da cidadania.

Para Aumont (2004, p. 19), “[...] o cinema tem uma utilidade social, serve de ferramenta para compreender o mundo em que se vive, portanto, deve, em primeiro lugar, revelá-lo de maneira explícita e articulada.” Considerado a sétima arte, o cinema, que é um excelente meio de diversão, tem a sua utilidade social ampliada quando usado como recurso tecnológico de apoio pedagógico, uma vez que, com a mediação do professor, pode-se entender melhor a sua temática e, por conseguinte, compreender melhor o mundo em que se vive, além de contribuir enormemente com a aquisição dos conhecimentos a respeito da nossa língua.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p.29):

O que se defende, portanto, é a absoluta necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos conquistem sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se a o letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. Reitera-se que essa postura é condição para confrontar o aluno com práticas de linguagem que o levem a formar-se para o mundo do trabalho e para a cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido.

Constitui-se um verdadeiro desafio para a comunidade escolar, o planejamento de condições que possibilitem a construção da autonomia dos educandos nas sociedades contemporâneas. Eles estão inseridos em um mundo globalizado e, portanto, precisam ser orientados quanto à utilização das tecnologias. Com a escola é uma instituição que deve ser inclusiva e que deve estar voltada para a perspectiva da diversidade cultural, não pode limitar-se apenas à palavra escrita e sim, contemplar os múltiplos letramentos, que envolvem uma grande variedade de mídias, como a imprensa, a internet, vídeos e filmes, etc. Portanto, o trabalho com filmes cinematográficos nas aulas de Língua Portuguesa torna-se relevante pela nova possibilidade de inserir os educandos na prática de outras leituras, no contato com outras linguagens, capazes de despertar a sua capacidade crítica e de reflexão, com respeito às diferenças, capacitando-o para o exercício da cidadania.

Dessa forma, para aqueles que gostam de assistir a bons filmes nacionais e internacionais, o cinema nas aulas de Língua Portuguesa surge como uma grande e excelente possibilidade de tornar o ensino mais descontraído e agradável, pois, ao mesmo tempo em que

diverte e chama a atenção, conquista os educandos para a aprendizagem de conteúdos relacionados à nossa língua materna.

Os livros didáticos de Português trazem muitas sugestões de filmes nacionais e internacionais que podem ser usados como subsídio nas aulas de produção textual e literatura brasileira ou literatura em língua portuguesa, além dos conteúdos gramaticais.

O problema de nossa pesquisa reside na resistência de muitos professores em não utilizarem filmes cinematográficos em suas aulas. Isso acontece por falta de conhecimento técnico? Por comodismo ou por inúmeros entraves existentes no próprio estabelecimento de ensino? Quais as dificuldades encontradas pelos docentes no ambiente escolar, que o impedem de utilizar filmes de cinema como subsídio em suas aulas?

Pesquisamos, portanto, a utilização de filmes cinematográficos nas aulas de Língua Portuguesa nas três séries do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Médio “Ivan Bichara Sobreira”, localizada na Rua Sete de Setembro, na cidade de Lagoa de Dentro, estado federado da Paraíba.

A escola acima citada foi escolhida por ser o único estabelecimento de ensino da cidade a oferecer uma educação voltada apenas para o ensino médio e que, embora não possua um espaço físico ideal, encontra-se em bom estado de conservação e possui uma clientela bastante heterogênea, advinda das zonas urbana e rural.

Para a pesquisa, foram levantadas as seguintes hipóteses:

- a) A escola possui recursos tecnológicos que possibilitam a utilização de filmes cinematográficos nas aulas de Língua Portuguesa.
- b) As aulas de Português tornam-se mais dinâmicas e motivadoras com a utilização de filmes de cinema como recurso de apoio pedagógico.
- c) Utilizando-se o cinema como recurso audiovisual nas aulas de língua materna, ampliam-se o nível de aprendizagem dos educandos e a sua capacidade crítico-reflexiva.

Este trabalho teve como objeto de pesquisa a utilização do cinema nas aulas de Português do ensino médio, porque representa um recurso tecnológico usado para tornar o processo de ensino e aprendizagem da língua materna mais motivador e dinâmico e por contribuir para a formação da capacidade crítico-reflexiva dos educandos.

Dessa forma, essa pesquisa sobre a utilização de filmes cinematográficos nas aulas de Língua Portuguesa tornou-se relevante a partir da necessidade de se introduzir um recurso tecnológico capaz de aproximar a teoria com a prática do nosso idioma, presente nos diálogos

fílmicos, e também devido à necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, além de propiciar a possibilidade de instrução dos educandos em relação à leitura e compreensão de outras linguagens, desenvolvendo, assim, o seu senso crítico e a sua capacidade reflexiva.

Levando-se em consideração a problemática existente em relação à não utilização do cinema nas aulas de língua materna e as reais dificuldades encontradas por aqueles que o utilizam, há a necessidade de se investigar os entraves existentes na resistência a essa utilização e também os problemas enfrentados por aqueles que usam esse recurso cinematográfico.

Sabe-se que a utilização de recursos tecnológicos é uma prática bastante presente nas escolas brasileiras. Geralmente todas, salve algumas exceções, possuem televisor, aparelho de DVD, Datashow, computador, aparelho de som, etc. Como os educandos conseguem obter um nível de aprendizagem melhor com a utilização de recursos audiovisuais, pesquisar o cinema nas aulas de Português surgiu como uma forma de estimular o ensino da língua e conquistar o interesse de todos os aprendizes do ensino médio, principalmente dos que consideram os conteúdos daquele componente curricular algo de difícil aprendizagem.

Para os professores que já utilizam o cinema em suas aulas, quais os pontos positivos observados, principalmente em relação ao interesse dos alunos acerca dos conteúdos abordados, o índice de aprendizagem e o desenvolvimento de sua capacidade comunicativa? Para aqueles que não o utilizam, quais os verdadeiros motivos que os levam a isso? Analisar a utilização do cinema nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio, enfocando-se os reais entraves existentes na resistência à utilização desse recurso tecnológico, os problemas enfrentados por aqueles que o utilizam e os benefícios proporcionados aos educandos foi o nosso objetivo geral.

Como objetivos específicos, tínhamos:

- Reconhecer a importância da utilização de filmes cinematográficos nas aulas de Português do ensino médio, como material de apoio didático, com a finalidade de dinamizá-las e estimular o interesse dos estudantes.
- Solicitar dos professores de Língua Portuguesa, que atuam no ensino médio, a resposta de questionários que indagam sobre a temática do uso de filmes de cinema em sala de aula.
- Compreender os aspectos positivos proporcionados aos educandos do ensino médio, cujos professores utilizam o cinema nas aulas de língua materna.

- Refletir sobre a necessidade do uso de filmes cinematográficos para a instrução dos aprendizes em relação à leitura e compreensão das linguagens fílmicas e também para o desenvolvimento de sua capacidade comunicativa.

A pesquisa foi desenvolvida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mais precisamente no componente curricular de Língua Portuguesa, focalizando a utilização de filmes cinematográficos como recurso pedagógico.

Nossa análise tomou como corpus os planos das aulas de Português das séries do ensino médio, baseando-nos no aporte teórico de autores, como Jacques Aumont (2004), Gretel Fernández (2009), Carlos Adriano e Marisa Teruya (2008), Irandé Antunes (2009), Delaine Cafiero (2010), Jean-Claude Bernardet (s/d) e Roberto Abdala (2005), dentre outros.

Em nossa pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Observação das aulas de Língua Portuguesa nas três séries do ensino médio, a fim de verificar se o professor utiliza ou não filmes cinematográficos como recurso pedagógico.
- b) Utilização de um questionário, que foi respondido pelo docente, sobre o uso de filmes cinematográficos em sala de aula.
- c) Análise dos pontos positivos e negativos proporcionados pela utilização ou não utilização do gênero fílmico nas aulas de Língua Portuguesa.
- d) Exibição de um filme do cinema nacional pelo pesquisador, destinado aos docentes e discentes do ensino médio.
- e) Atividades de leitura, escrita e compreensão das linguagens e temáticas do filme.
- f) Observação dos planos de aula de Português das três séries do ensino médio.
- g) Análise dos dados da pesquisa.

1. UM POUCO DA HISTÓRIA DO CINEMA

Conhecido como a sétima arte, o “Cinema, ou cinematografia, é a arte e a técnica de projetar imagens animadas sobre uma tela, por meio do projetor.” (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSÁ, 1998, v. 4, p. 199). Essas imagens animadas, que parecem ter vida própria, possuem uma linguagem carregada de significados, em que os sons (falas, ruídos, trilha sonora) e as imagens (símbolos, pessoas, lugares, animais e outros elementos da natureza, objetos) transmitem mensagens, informações e sentimentos a um público passivo, em busca de emoção e entretenimento.

Embora vários cientistas, com seus inventos relacionados à projeção de imagens, tenham, de certa forma, contribuído para a invenção do cinema, considera-se que essa arte tenha sido inventada pelos irmãos franceses Louis e Auguste Lumière, no século XIX, por terem filmado e exibido cenas em público pela primeira vez, no ano de 1895.

Segundo Mocellin (2010, p. 9):

O cinema surgiu no final do século XIX em decorrência do avanço científico e do aperfeiçoamento das técnicas de projeção de imagens empreendidas por diversos cientistas. Entretanto, os irmãos Lumière são normalmente considerados os inventores do cinema. Apesar de não terem sido os pioneiros no desenvolvimento das técnicas para criação de movimento de imagens – ou *motionpictures* –, as primeiras cenas filmadas e exibidas publicamente por estes franceses em 1895, no Grand Café, em Paris, são consideradas o marco inicial da história cinematográfica. Os irmãos franceses Auguste (1862-1954) e Louis (1864-1948) Lumière, engenheiros de profissão e herdeiros de uma fábrica de películas fotográficas, foram, na verdade, pioneiros no uso público de uma máquina chamada *cinematógrafo* – uma câmera que filmava e projetava filmes e pesava pouco mais de 5 kg, muito mais leve que a máquina patenteada por Thomas Edison em 1889 com o nome de cinetoscópio, que havia sido desenvolvida por um empregado de Edison, o cientista William Kennedy Laurie Dickson.

Pioneiros no uso público do cinematógrafo, uma máquina equipada com um mecanismo de arrasto para a película, os irmãos Lumière exibiram, pela primeira vez, os filmes *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière* (A saída dos operários da fábrica Lumière) e *L'Arrivée d'un train en gare* (Chegada de um trem à estação), no dia 28 de dezembro de 1895, no Grand Café do boulevard des Capucines, em Paris.

No Brasil, a primeira exibição cinematográfica ocorreu no dia 8 de julho de 1896, à noite, em uma sala alugada do Jornal do Commercio, na Rua do Ouvidor, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Naquela noite, o exibidor itinerante Henri Paillie, de origem belga, projetou oito pequenos filmes, com cerca de um minuto cada, com intervalos entre eles, que

retratavam apenas cenas pitorescas do cotidiano europeu. Como os ingressos eram caros, apenas a elite carioca assistiu àquele fato histórico para o nosso país.

Um ano depois da primeira exibição cinematográfica no Brasil, já havia na cidade do Rio de Janeiro uma sala fixa de cinema, intitulada *Salão de Novidades Paris*, de propriedade de Paschoal Segretto.

Os primeiros filmes gravados em nosso país, segundo os pesquisadores, foram: *Ancoradouro de pescadores na Baía de Guanabara*; *Chegada do trem em Petrópolis*; *Bailado de crianças no colégio, no Andaraí* e *Uma artista trabalhando no trapézio do Politeama*. Vale ressaltar que os primeiros filmes do cinema nacional foram rodados entre 1897 e 1898. Já o primeiro filme sonoro brasileiro é a comédia *Acabaram-se os otários*, produzido em 1929, por Luiz de Barros.

19 de junho é considerado o Dia do Cinema Brasileiro, porque nesse dia, no ano de 1898, o cinegrafista italiano Affonso Segretto (irmão de Paschoal) teria gravado o filme *Vista da baía da Guanabara*. Porém, não se tem certeza se esse filme existiu realmente.

2. O CINEMA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Atualmente, em plena era contemporânea, século XXI, o avanço tecnológico proporcionou-nos cinemas mais modernos e confortáveis, filmes de todos os gêneros, capazes de agradar os mais variados gostos, efeitos visuais incríveis, proporcionados pelo uso de óculos 3D (três dimensões) e de inúmeros efeitos especiais.

Além de servirem como meio de diversão e entretenimento, filmes de cinema também podem ser utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, constituindo-se uma nova linguagem, capaz de aproximar ficção e realidade, com procedimentos específicos que visem dinamizar a aprendizagem dos conteúdos da nossa língua materna, desenvolvendo, assim, a capacidade reflexiva dos educandos e ampliando a sua competência linguística.

A ideia de levar filmes cinematográficos para a sala de aula enquadra-se em perspectivas mais amplas e abrangentes que constituem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esse recurso tecnológico tem a possibilidade de tornar as aulas de Português menos monótonas, mais práticas, dinâmicas, capazes de chamar a atenção dos aprendizes e despertar o seu interesse, de forma a reconhecer a língua como um importante instrumento de comunicação. Outra possibilidade também é a utilização de documentários que, na verdade, são montagens cinematográficas, consideradas reais e que possuem um caráter informativo.

Existem bons filmes nacionais e internacionais, disponíveis em DVD (Digital Versatile Disc – Disco Digital Versátil), que podem ser exibidos na sala, nas aulas de Língua Portuguesa, como material de apoio didático. Assim afirmam Fernández (Coord.) et al (2009, p.55), sobre o uso do vídeo em sala de aula:

[...] constitui uma ótima possibilidade de usá-lo como material de apoio didático para diferentes áreas, principalmente as relacionadas às comunicações [...]. Para os professores que estão sempre à procura de novas formas de motivar os alunos ao aprendizado, o vídeo pode ser de grande utilidade, desde que bem empregado com critério e seriedade.

É necessário ter claro que, usado como recurso didático, o vídeo será bem mais proveitoso se atrelado às demandas e a propostas bem definidas que levem em conta tanto os objetivos do curso e as características de alunos e professores, como conteúdos programáticos, estratégias, metodologias até mesmo crenças sobre o que significa aprender e ensinar [...].

A utilização de filmes cinematográficos em DVD, como recurso didático, constitui realmente uma forma de motivação para os discentes, principalmente para aqueles que

consideram a Língua Portuguesa um componente curricular muito difícil. Portanto, é necessário que esses filmes sejam utilizados com responsabilidade, critério e muita seriedade, com objetivos bem definidos, de forma a abranger os conteúdos programáticos.

A apropriação dos conhecimentos acontece de forma mais eficaz quando são empregados recursos audiovisuais. E, como na realidade não são lidas apenas as palavras escritas, pois também se leem gestos, imagens, símbolos, sinais, etc., torna-se necessário ampliar a capacidade do ato de ler dos discentes, de forma a realizarem a leitura crítico-reflexiva dos filmes exibidos pelo professor. O interessante é que, durante essa prática, podem surgir vários níveis de compreensão, pois “[...] afinal, os processos de percepção do filme podem levar às mais variadas interpretações do aparente registro do real.” (FERREIRA LIMA, TERUYA, 2008, p. 25-26). É fundamental instruir os aprendizes, educar o seu olhar, de forma a torná-los aptos à leitura de imagens, de maneira a compreenderem melhor as cenas, as paisagens, a trilha sonora, enfim, todo o ambiente em que ocorrem os fatos, tendo em vista que todos esses elementos são importantes, estão interligados ao enredo do filme.

É necessário ampliar a capacidade de leitura dos educandos. Em relação aos fatores linguísticos, os filmes são constituídos por diferentes linguagens. “A linguagem desenvolveu-se, portanto, para tornar o cinema apto a contar histórias; outras opções teriam sido possíveis: que o cinema desenvolvesse uma linguagem científica ou ensaística, mas foi a linguagem da ficção que predominou.” (BERNARDET, p. 136-137). Além de lerem e compreenderem a linguagem verbal fílmica, oral ou escrita, os discentes também devem ser preparados para realizarem a leitura da linguagem não verbal. Segundo Cafiero (2010, p.86):

[...] Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.

Conceber a leitura desse modo muda radicalmente a forma de pensar e de organizar o seu ensino. Se os sentidos não estão prontos no texto, é preciso contribuir para que os alunos criem boas estratégias para estabelecer relações necessárias à compreensão.
[...]

Nas escolas que possuem sala de vídeo, há maior facilidade para o professor utilizar filmes ou documentários em suas aulas. Para isso, é preciso, logicamente, selecionar o vídeo e agendar a sua exibição com a coordenação pedagógica. Porém, naqueles estabelecimentos de ensino que não possuem um local adequado, o docente poderá exibi-lo na biblioteca, no auditório ou até mesmo na sala de aula. Para essa realização, precisa-se apenas de um aparelho de DVD e de um televisor ou de um Datashow, um notebook e uma caixa de som.

Cada vez mais professores das diversas áreas do conhecimento estão utilizando filmes de cinema e documentários como apoio didático em suas aulas. E essa prática, que apresenta pontos positivos e negativos dentro do próprio planejamento pedagógico, proporciona inúmeros benefícios aos educandos. Em relação aos aspectos negativos, podemos citar a falta de boa estrutura física e elétrica de muitas escolas brasileiras, que não possuem um local adequado para a exibição desses filmes e que, na maioria das vezes, são exibidos em locais improvisados. Há momentos em que o docente, cheio de boas intenções, planeja a sua aula com um bom vídeo e, na hora da exibição, aparecem algumas falhas, como o não funcionamento de uma tomada, um dos aparelhos necessários está com defeito, etc. Também há o caso de muitos educadores não exibirem o vídeo de forma assistida, deixarem os alunos sozinhos na sala e aproveitarem o tempo para tomar um cafezinho e conversar com algum colega de trabalho. Outro fator negativo é que os filmes de longa metragem não podem ser exibidos na íntegra, no espaço de uma ou duas aulas consecutivas e, conseqüentemente, precisam ser fragmentados, uma vez que o outro professor também necessita ministrar a sua aula. Muitos problemas de ordem técnica podem ser evitados quando o docente examina e testa antecipadamente os equipamentos que serão utilizados para a exibição desse recurso tecnológico e verifica as tomadas disponíveis. Sobre os aspectos positivos, podemos mencionar uma maior motivação dos estudantes, pois o filme chama a sua atenção e aguça a sua curiosidade; ocorre um aumento significativo no nível de aprendizagem dos alunos, uma vez que com mais interesse e a utilização do próprio recurso audiovisual há uma melhor apropriação dos conteúdos; uma maior facilidade para discutir oralmente a temática do filme e, assim, ampliar a competência comunicativa dos educandos; pode-se discutir, partindo-se do pressuposto daquilo que foi exibido, alguns dos temas transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998); aprende-se a ler e a compreender a linguagem fílmica, como as imagens e símbolos, os textos orais e escritos, incluindo a sua trilha sonora; amplia-se a capacidade crítico-reflexiva do educando, dentre tantos outros.

Linguistas e especialistas em educação têm efetuado críticas contundentes, bastante fundadas, em relação à forma como a Gramática da Língua Portuguesa vem sendo ministrada no ensino fundamental e também no médio. Nessa acepção, Antunes (2009a, p. 31-33) tece os seguintes comentários em relação às atividades relacionadas ao ensino da gramática:

- No que se refere a *atividades em torno da gramática*, pode-se constatar o ensino de:
 - uma gramática descontextualizada, amorfa, da língua como potencialidade; gramática que é muito mais “sobre a língua”, desvinculada, portanto, dos usos reais da língua escrita ou falada na comunicação do dia a dia;

- uma gramática fragmentada, de frases inventadas, de palavras e de frases isoladas, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem função; frases feitas para servir de lição, para virar exercício;
- uma gramática da irrelevância, com primazia em questões sem importância para a competência comunicativa dos falantes. [...]
- uma gramática voltada para a nomenclatura e a classificação das unidades; portanto, uma gramática dos “nomes” das unidades, das classes e subclasses dessas unidades (e não das regras de seus usos). [...]
- uma gramática que não tem como apoio o uso da língua em textos reais, isto é, em manifestações textuais da comunicação funcional e que não chega, por isso, a ser o estudo dos usos comunicativamente relevantes da língua.

As palavras de Antunes (2009a) referem-se à forma equivocada como a gramática é ministrada nas escolas brasileiras. Um ensino descontextualizado, sem relação com os reais processos de comunicação que ocorrem no nosso cotidiano. Os exemplos, utilizados em sala de aula, são criados pelo docente e, portanto, soltos, sem estarem atrelados a um contexto, sem muita eficiência para a efetuação da competência comunicativa dos estudantes. Ensina-se a nomenclatura gramatical em detrimento às regras e seus usos. Dos usos da língua, fundamentados em textos reais, usados nos processos comunicativos da sociedade.

É essencial o ensino de gramática nas escolas de nível fundamental e médio. Porém, essa prática deve acontecer de forma contextualizada, tomando-se como base os textos dos mais variados gêneros que circulam no meio social, prezando a sua leitura e produção oral e escrita, a fim de estabelecer a competência comunicativa dos educandos.

Muitos alunos são tímidos, fechados em si mesmos, talvez por consequências sofridas no meio familiar, como proibições, repressões, situações constrangedoras diante de outros que os tornaram com medo ou com vergonha de falar. Como o papel da escola é preparar os aprendizes para a vida, proporcionar meios para que eles falem, exponham o seu ponto de vista, suas incertezas, façam perguntas, tirem suas dúvidas, superem as dificuldades é de fundamental importância. É um dever do estabelecimento de ensino.

Conforme os PCN (1998, p. 49):

No processo de escuta de textos orais, espera-se que o aluno:

- amplie, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto;
- reconheça a contribuição complementar dos elementos não-verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal);
- utilize a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para registro, documentação e análise;
- amplie a capacidade de reconhecer as intenções do emissor, sendo capaz de aderir a ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso.

Ao assistirem a filmes cinematográficos e a documentários nas aulas de Língua Portuguesa, os estudantes estão tendo contato com o gênero fílmico e seus textos orais e escritos, além da linguagem não verbal. Assim, esses vídeos constituem um excelente recurso pedagógico para o educador trabalhar com eles o processo de ampliação dos conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais, contextualizados nos monólogos, diálogos e textos escritos existentes nas cenas, buscando, portanto, os seus sentidos; a compreensão dos elementos não verbais, como gestos, expressões faciais, etc.; a produção de textos escritos sobre a temática do filme, fazendo uma análise decorrente com o seu ponto de vista; e a ampliação da capacidade de reconhecimento das intenções e ideologias presentes nos diálogos fílmicos, posicionando-se a favor ou contra a determinada concepção ideológica.

Enfatizando um estudo mais dinâmico da língua materna e respaldado em processos comunicativos reais, Antunes (2009b, p. 116-117) assevera:

Admitir que os manuais de gramática não são o único respaldo para nossas decisões linguísticas teria seus efeitos imediatos na prática pedagógica. Vejamos:

- Poderia, por exemplo, fomentar o interesse de professores e alunos por “ouvirem” e “verem” sua língua acontecendo: nas conversas, nos sermões, nos jornais, nas revistas, nos livros, nos outdoors, nas faixas, nos cartazes, nos anúncios, nos avisos, entre muitos outros. Poderia ainda levar professores e alunos a debruçarem-se sobre esses textos, a analisarem o que dizem e como dizem, a reconhecerem os recursos expressivos, as criações, as inovações e até as transgressões que ocorreram; para terem o testemunho do real, daquilo que, de fato, se usa.
- Desse contato real com os usos, professores e alunos assumiriam mais diretamente a posição de autênticos observadores da língua, o que os deixaria na condição de participantes ativos de seus processos de vida e de mudança.
[...]
- Sairia fortalecida, ainda em cada oportunidade, a prática da pesquisa, da observação, da análise, da comparação, pelo confronto crítico entre as regras hipotetizadas pelos manuais e os usos efetivados no material observado. Tais práticas despertariam a consciência de uma língua viva, pulsando no interior de pessoas de carne e osso, e não a língua engessada, paralisando-se na frieza e na imobilidade de documentos e compêndios.
- Atividades de procura da língua, como quem, de lupa, quisesse ver o que se passa à volta, favoreceriam um estudo, de fato, contextualizado da língua. Quer dizer, o estudo deixaria de ser pura especulação sobre possibilidades de uso, para ser análise atenta dos usos reais, acontecidos, com autoria, data e lugar de produção e circulação. Muito provavelmente, professores e alunos se sentiriam bem mais animados no desafio de descobrirem permanentemente a língua que está em curso. [...]

Realmente nossas decisões linguísticas não são respaldadas apenas pelos compêndios gramaticais. E o reconhecimento desse aspecto pode acarretar mudanças apenas significativas para a prática pedagógica. Quando Antunes (2009b) cita uma lista das possibilidades reais de uso da língua a serem vistas e ouvidas pelos docentes e seus aprendizes, devem ser acrescentados o cinema (filmes cinematográficos) e os documentários. Professores e discentes

precisam ouvir atentamente os textos fílmicos, realizarem uma análise daquilo que estão falando e de como estão falando e investigarem os recursos expressivos e as transgressões ocorridas. Assim, educadores e educandos poderão ter uma visão real do uso da língua. Partindo da observação e análise dos processos linguísticos existentes no filme, o educador estaria mediando a aquisição do conhecimento dos educandos. Os estudantes seriam instruídos a realizar a pesquisa, a observação, a análise e a comparação entre as regras gramaticais (muitas vezes artificiais) e os usos reais da língua viva, observados durante a exibição do vídeo. Esse seria um estudo da Língua Portuguesa de forma contextualizada, principalmente se considerarmos que “Na esfera cinematográfica, os filmes é que têm sido considerados discursos. [...] eles devem ser tratados como textos [...]” (JUNIOR, 2005, p. 5).

2.1. Como Escolher os Filmes

Os livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio trazem boas sugestões de filmes cinematográficos nacionais e internacionais (dublados ou legendados) disponíveis em DVD, que podem ser usados pelo professor de língua materna como subsídio em suas aulas. Sugerimos que o educador comece pelos vídeos nacionais, especialmente aqueles que foram adaptados de obras literárias. Assim, se o conteúdo que está sendo ministrado for, por exemplo, o Romantismo no Brasil, deve ser escolhido, preferencialmente, um filme relacionado a essa temática.

Outros vídeos nacionais, mesmo sem estarem retratando diretamente algum aspecto literário, também podem ser exibidos para se trabalhar algum assunto referente à língua, aos temas transversais ou mesmo algumas peculiaridades da cultura brasileira.

Os filmes internacionais também podem ser exibidos, uma vez que mostram importantes aspectos culturais. O aprendiz também precisa conhecer, pelo menos através dos livros e vídeos cinematográficos, a cultura de outros países. Deve-se, logicamente, dar preferência aos filmes dublados, pois possibilitam uma melhor exploração da linguagem fílmica e também facilitam a compreensão do seu enredo.

É essencial que o professor, antes da exibição, assista ao filme completamente, realizando uma observação cuidadosa e as anotações necessárias aos aspectos que ele vai trabalhar.

No início das atividades com vídeos cinematográficos, orientamos que sejam evitados filmes com palavras de baixo nível, cenas de violência e de nudez e outras passagens de conteúdo

erótico. Quando os estudantes estiverem adaptados à utilização desse recurso tecnológico como suporte didático, e após a preparação psicológica dos discentes, nada impede que o educador exiba filmes que tenham violência, alguns palavrões ou alguma cena de nudez, contanto que ele trabalhe essas temáticas, conduza-os à reflexão e desperte a sua consciência crítica.

Apresentamos, a seguir, uma lista sugestiva de filmes para serem analisados pelo educador e, após criteriosa observação das cenas, da linguagem e do enredo fílmicos, compete a esse profissional da educação verificar se está de acordo com o nível da turma e se deve ou não exibi-lo em sala de aula.

Quadro 1: Lista sugestiva de filmes nacionais.

FILMES NACIONAIS		
TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
Assalto ao Banco Central	2011	Marcos Paulo Simões
O Auto da Compadecida	2000	Guel Arraes
Bahia de Todos os Santos	1961	Trigueirinho Neto
O Cangaceiro Trapalhão	1983	Daniel Filho
Capitães da Areia	2011	Cecília Amado
Capitu	1968	Paulo Cesar Saraceni
Caramuru - A invenção do Brasil	2001	Guel Arraes e Jorge Furtado
Carandiru	2003	Hector Babenco
Central do Brasil	1998	Walter Salles

Chico Xavier (filme)	2010	Daniel Filho
Cidade de Deus	2002	Fernando Meirelles
Cidade dos homens	2007	Paulo Morelli
O Cindelelo Trapalhão	1979	Adriano Stuart
O Cortiço	1978	Francisco Ramalho Jr.
Dom	2003	Moacyr Góes
Dona Flor e Seus Dois Maridos	1976	Bruno Barreto
Fogo Morto	1976	Marcos Farias
Gabriela	1983	Bruno Barreto
Gonzaga - de Pai pra Filho	2012	Breno Silveira
O Guarani	1996	Norma Benguell
Guerra de Canudos	1997	Sérgio Rezende
Inocência	1983	Walter Lima Jr.
Iracema, a Virgem dos Lábios de Mel	1979	Carlos Coimbra
Lula, o Filho do Brasil	2009	Fábio Barreto
As Melhores Coisas do Mundo	2010	Laís Bodansky
Memórias do Cárcere	1984	Nelson Pereira dos Santos
Memórias Póstumas	2001	André Klotzel

Menino de Engenho	1965	Walter Lima Júnior
Menino Maluquinho - O Filme	1994	Helvécio Ratton
Meu Pé de Laranja Lima	2012	Marcos Bernstein
A Moreninha	1970	Glauco MirkoLaurelli
A Mulher Invisível	2009	Cláudio Torres
Narradores de Javé	2003	Eliane Caffé
Policarpo Quaresma, Herói do Brasil	1998	Paulo Thiago
Primo Basílio	2007	Daniel Filho
Se Eu Fosse Você	2006	Daniel Filho
O Seminarista	1977	Geraldo Santos Pereira
Senhora	1976	Geraldo Vietri
Tropa de Elite	2007	José Padilha
Vidas Secas	1963	Nelson Pereira dos Santos

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_filmes_brasileiros. Acesso em: 15 jun. 2014. (Adaptado).

Quadro 2: Lista sugestiva de filmes internacionais.

FILMES INTERNACIONAIS		
TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
A Dama das Camélias	1981	Mauro Bolognini
Agonia e Êxtase	1965	Carol Reed
Crime e Castigo	2002	Menahem Golan
Fausto	2011	Alexander Sokurov
Germinal	1993	Claude Berri
Hamlet	1996	Kenneth Branagh
Macbeth	2005	Mark Brozel
Madame Bovary	2014	Sophie Barthes
O Caçador de Pipas	2007	Marc Forster
O Carteiro e o Poeta	1994	Michael Radford
O Corcunda de Notre-Dame	1996	Gary Trousdale e Kirk Wise
O Crime do Padre Amaro	2002	Carlos Carrera
O Diário de Anne Frank	2009	Jon Jones
O Nome da Rosa	1986	Jean- Jacques Annaud
O Pequeno Príncipe	1974	Stanley Donen
Os Miseráveis	1998	Bille August
Os Três Mosqueteiros	2011	Paul W. S. Anderson
Robson Crusóe	1997	Hon Hardy e George T. Miller
Romeu e Julieta	1968	Franco Zeffirelli
Tristão e Isolda	2006	Kevin Reynolds

FONTE: GAZOLA, André Augusto. 52 filmes para amantes da literatura estrangeira. Disponível em <http://www.lendo.org/52-filmes-para-amantes-da-literatura-estrangeira/>. Acesso em: 15 jun. 2014. (Adaptado).

Como pode ser observado nos quadros acima, muitos filmes do cinema nacional originaram-se de clássicos da literatura brasileira, a exemplo de Senhora (baseado na obra de José de Alencar), Vidas Secas (na de Graciliano Ramos), Menino de Engenho (José Lins do Rego), A Moreninha (Joaquim Manuel de Macedo), Memórias do Cárcere (Graciliano Ramos), dentre outros, e também da literatura portuguesa, como Primo Basílio (que tem por base o romance de Eça de Queirós). Já na lista dos estrangeiros, muitos filmes tiveram a sua

origem nos clássicos da literatura universal, como *Romeu e Julieta* (baseado na tragédia de William Shakespeare), *Robson Crusó* (originado do romance de Daniel Defoe), *Os Três Mosqueteiros* (que se origina do romance histórico de Alexandre Dumas), *Os Miseráveis* (que se baseia na obra de Victor Hugo), etc.

Alguns dos vídeos citados anteriormente, tanto os produzidos no Brasil quanto os internacionais, possuem mais de uma produção. Na internet, pode-se encontrar o mesmo título oriundo de uma produção antiga e também mais recente. Compete ao docente pesquisar e escolher o que achar melhor.

Assim, compete ao professor analisar e julgar qual o título mais adequado à realidade de cada turma, levando-se em consideração o conteúdo a ser abordado.

2.2. Como Preparar a Turma

Antes da exibição do filme, a turma deve ser preparada. Se o vídeo for utilizado como um complemento ou subsídio de algum assunto didático, recomenda-se que em primeiro lugar seja ministrado o conteúdo. Porém, nada impede que a filmografia seja logo exibida e, assim, sirva de pressuposto para o assunto a ser ensinado. O professor deve fazer alguns comentários sobre o filme, antes de exibi-lo, mencionando alguns fatos sobre as circunstâncias da produção, como o ano em que foi produzido, o local das filmagens, a direção e em que contexto histórico ocorre o enredo. A exibição deve acontecer sob a orientação do docente que, na medida do possível, vai dando as pausas necessárias para as intervenções pertinentes e, assim, realizar algumas explicações ou fazer alguns questionamentos. Para Ferreira Lima e Teruya (2008, p. 27): “O filme, à guisa de entretenimento, exerce um enorme fascínio em nossos alunos, além de fazerem parte de seu universo pessoal, mas é o professor quem pode propor um exercício orientado da leitura de um filme, em sala de aula.” Exibir filmes cinematográficos nas aulas de Língua Portuguesa significa utilizar o entretenimento e a diversão a serviço da aprendizagem, facilitando, assim, a aquisição dos conhecimentos.

Para Gomes (2009, p. 99-100):

Vários fatores interferem na compreensão oral e afetam direta ou indiretamente a comunicação. Alguns desses fatores são:

- a rapidez do pensamento – nosso pensamento trabalha numa velocidade muitas vezes mais rápida que a da transmissão das palavras;
- a audição é seletiva – ouvimos o que é relevante para nós. E, quanto mais experiência nós temos, mais seletivos ficamos;

- os julgamentos – costumamos interpretar o que ouvimos de acordo com a nossa visão de mundo, e, muitas vezes, isso nos leva a uma interpretação distorcida do que ouvimos;
- influência do ambiente – os ruídos, as imagens, as atividades no ambiente podem provocar distrações e interferir na compreensão do que ouvimos. Por isso, precisamos aprender a escutar, a fugir das distrações e manter a concentração; ficar em posição de empatia para escutar quem está falando; manter a vontade firme, o sentido de alerta e de atenção; não deixar que as emoções contaminem; escutar para compreender, e não apenas para responder; respeitar o turno de fala, evitando interrupções; desenvolver o sentimento de respeito pelas opiniões alheias. Devemos aprender e ensinar. Se todas essas atitudes forem exercidas desde cedo, será muito mais fácil aplicá-las nas situações do cotidiano – seja familiar, acadêmico ou profissional – elevando, assim, o nível de comunicação entre as pessoas.

O professor, como mediador do conhecimento, precisa estar atento aos fatores que podem interferir na dinâmica da compreensão oral dos estudantes e, conseqüentemente, afetar a comunicação. O docente deve orientá-los para que a rapidez do pensamento dos aprendizes não atrapalhe a compreensão das palavras. Como a nossa audição é seletiva, eles precisam ter a consciência de que aquelas explicações, dadas pelo educador, são importantes para a sua formação intelectual. Outra orientação cabível fundamenta-se acerca dos julgamentos, para que sejam evitadas, na medida do possível, interpretações distorcidas a respeito daquilo que eles escutam. Um ponto de grande relevância reside no cuidado com o ambiente, de forma a evitar os ruídos e as conversas paralelas que podem distrair os alunos e prejudicar a compreensão do filme e de sua temática. O silêncio é fundamental para a concentração do aluno, que deve ser instruído para escutar quem fala, respeitar as diferentes opiniões e saber o momento certo de usar a palavra. Tudo isso constitui um excelente exercício para ser usado no cotidiano do estudante.

Não só os alunos devem ser preparados para a recepção da nova metodologia, mais também toda a equipe pedagógica (coordenadores, supervisores), todos os professores e, principalmente os pais devem estar cientes quanto ao novo recurso a ser utilizado pelo docente de Língua Portuguesa. Geralmente a comunidade escolar, que ainda valoriza o estudo da Gramática Normativa de forma descontextualizada e tradicional, tende a não considerar a aula de Português tudo o que foge dessa “regra pré-estabelecida”. Portanto, para que o educador não seja acusado de estar usando filmes cinematográficos como pretexto para não lecionar, torna-se importante a inclusão dessa metodologia no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, nos planejamentos e que tudo seja bem esclarecido nas reuniões de Pais e Mestres.

Cafiero (2010, p. 88) tece um bom comentário sobre as atribuições da escola:

Um compromisso a ser assumido pela escola é o de possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura dos diferentes textos que circulam socialmente. A leitura de jornais, revistas, livros e o contato com teatro, cinema e música alargam os limites da mente e das possíveis leituras de um mesmo objeto. Ampliar esses limites pode contribuir (embora não garanta) para que a capacidade da escrita também se desenvolva na forma (ortografia, morfologia e sintaxe) e no conteúdo (ideias e argumentação). Assim fazendo, a escola estará contribuindo para ampliar o grau de letramento de seu aluno, contribuindo também para que ele possa atuar efetivamente como cidadão.

O estabelecimento de ensino deve priorizar a leitura em todas as áreas do conhecimento. Especialmente no componente curricular de Língua Portuguesa, o docente deve realizar um trabalho voltado para o ato de ler gêneros textuais diversos, priorizando aqueles de maior circulação social. Quando os filmes de cinema são apresentados aos estudantes, eles se veem diante de outra possibilidade de leitura. Passam a ter contato com um gênero diferente, o fílmico, que além de ser apreciado socialmente pela diversão que proporciona, estimula-lhes o senso crítico e possibilita-lhes bons momentos de reflexão e expressividade oral. E tudo isso pode contribuir para melhorar a habilidade de escrita dos educandos e o seu nível de letramento, tornando-os, assim, cidadãos críticos e conscientes para atuarem na sociedade.

2.3. Como Exibir os Vídeos Cinematográficos

Após escolher o filme e realizar uma criteriosa análise, o professor deve agendar com o gestor escolar ou com a coordenação pedagógica o local a ser exibido e a utilização dos equipamentos necessários.

Antes da exibição cinematográfica, é importante que o docente teste as tomadas e todo o aparato tecnológico para evitar surpresas indesejáveis.

É fundamental escolher um dia que contemple no horário duas aulas seguidas de Português. Mesmo assim, o tempo não é suficiente para se exibir um longa-metragem e ainda fazer as observações pertinentes. Dessa forma, o educador pode parar o filme e continuar a sua exibição nas próximas aulas do seu componente curricular. Outra opção possível é que o docente pode mostrar aos alunos apenas os trechos mais importantes e, portanto, cabíveis de sua observação e orientação, e solicitar que assistam ao filme na íntegra em sua casa ou na residência de algum colega da turma ou ainda na própria escola, no contra turno, quando houver possibilidade. Em ambos os casos, os trabalhos planejados pelo professor só poderão ser plenamente realizados após os alunos terem assistido ao filme completamente.

Coutinho (2005, p. 20) comenta:

Um filme comercial, do início ao fim, tem aproximadamente duas horas de projeção e quase todas as escolas segmentam seus horários em cinquenta minutos para cada aula. Mas existem outras possibilidades, e a própria TV Escola tem procurado compor sua grade com centenas de títulos de programas curtos que podem ser utilizados por professores e alunos. Por outro lado, mesmo os longa-metragens, se o trabalho for bem planejado pelos professores, podem ser utilizados em sala de aula, realizando neles certos recortes que permitam tornar visíveis os aspectos mais fundamentais de que trata o filme e o assunto em discussão. Para muitos, sobretudo os cinéfilos mais convictos, assistir a pequenos trechos de filmes e também de programas é uma heresia, que, a meu ver, pode ser cometida sem remorsos, pois, muitas vezes, pode até suscitar no aluno o desejo de ver o filme na sua integridade, sem a obrigação imposta pela escola, apenas por fruição. [...]

É claro que o horário das aulas é muito curto para a exibição de um longa-metragem e isso se constitui um fator negativo para se assistir a um filme na íntegra. Porém, é um obstáculo que pode ser facilmente contornado. Se o professor optar apenas pela utilização de certos recortes, em se tratando de um bom filme e da discussão gerada em torno de sua temática, toda essa prática irá despertar no aluno o desejo de assistir ao vídeo cinematográfico por completo e, portanto, toda essa realidade converte-se em um ponto positivo. Tudo vai depender, logicamente, da forma como o educador conduz as suas atividades.

Durante a exibição cinematográfica, o docente já deve ter assistido ao filme na íntegra, feito as suas anotações e planejado as suas aulas, pois não pode haver improvisos. No momento da projeção do vídeo, o professor não pode ficar perdido. Ele já deve conhecer o material que vai ser exibido, para realizar as observações necessárias e orientar as demais atividades a serem desenvolvidas, de acordo com o seu planejamento.

2.4. A Linguagem Fílmica

Todos os estudantes, por estarem inseridos no meio social, são conhecedores das linguagens verbal e não verbal, que fazem parte do mundo em sua volta e contribuem para a sua percepção e compreensão das coisas que os cercam. Desde cedo, eles são levados a conhecer, a interpretar e a compreender essas duas formas de linguagem, importantíssimas para que os seres humanos possam se expressar e, assim, estabelecer um processo comunicativo com os seus semelhantes.

Com a utilização de filmes de cinema nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos precisam ser instruídos para a leitura e compreensão de outro tipo de linguagem, também

muito importante para se perceber e compreender certos aspectos das cenas cinematográficas. Trata-se da linguagem fílmica.

De acordo com Almeida (2005, p. 41):

[...] A linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar. Criar espaços para a identificação e o diálogo entre essas formas de linguagem e permitir que os alunos se expressem de diferentes maneiras são ações que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e estratégias direcionadas a determinados grupos sociais, num jogo complexo em que se encontram implícitos, sutilmente, os significados que se pretende impor a esse público.

Nos filmes cinematográficos, há um conjunto de elementos que se associam e se completam para constituir as cenas, transmitir mensagens, informações e formar completamente o enredo fílmico. São imagens (dos cenários naturais e artificiais, dos personagens, das coisas utilizadas, etc.), movimentos (dos personagens, dos animais, objetos e até mesmo da própria câmera) e sons (a trilha sonora, a fala dos personagens, ruídos, etc.) que se unem para exibir algo que precisa ser percebido, analisado e compreendido pelo telespectador discente. Tudo isso, que constitui a linguagem fílmica, precisa ser discutido pelo educador que deve orientar o olhar do aprendiz, ampliando, assim, a sua percepção, pois ao aprender a ler, interpretar e compreender esse outro tipo de linguagem, automaticamente ele estará interagindo com o filme, dialogando com aquilo que está sendo exibido e, logicamente, encontrando o sentido. Há, por conseguinte, um distanciamento momentâneo do livro didático, uma vez que está sendo utilizado o gênero fílmico, quebrando, assim, a rotina da escola e proporcionando aos estudantes a possibilidade de se analisar outro tipo de linguagem, de dialogar sobre a temática daquilo que eles assistiram e também de ampliar o seu senso crítico.

O avanço tecnológico tem nos proporcionado mudanças bastante significativas em todos os âmbitos sociais. As tecnologias da informação e da comunicação mantêm-nos conectados a um mundo globalizado em que outras formas de leitura são essenciais para compreendermos melhor o mundo em que vivemos.

Os materiais didáticos produzidos são melhores que os de antigamente. Houve uma progressão. Tornaram-se mais práticos, modernos e atraentes. Os próprios livros didáticos, se ainda não são os ideais, melhoraram consideravelmente. Os textos são mais ilustrativos, trazem uma série de recursos e imagens que também precisam ser lidos e compreendidos.

O cinema também evoluiu. De preto e branco, passou a colorido. Antes, mudo, apenas movimentos, gestos, geralmente ao som de um instrumento musical. Nada de linguagem verbal em sua modalidade oral. Os atores falavam através de gestos. Simplesmente poucas palavras escritas serviam para o telespectador leitor compreender a passagem das cenas. Como exemplo, podemos citar os vídeos de Charlie Chaplin: ator, diretor e músico, que viveu no cinema o personagem Carlitos. Hoje os filmes são produzidos em alta definição. Alguns até em três dimensões. Os sons (músicas, falas, ruídos) são utilizados para comunicar algo, emocionar, chamar a atenção do público, provocar su spense, medo, alegria, diversão.

Rajo (2010, p. 28) declara:

Por força da linguagem e da mídia (digitais) que as constituem, essas tecnologias puderam muito rapidamente misturar a linguagem escrita com outras formas de linguagem (semioses), tais como a imagem estática desenhos,(grafismos, fotografias), os sons (da linguagem falada, da música) e a imagem em movimento (os vídeos). E o fizeram de maneira hipertextual e hipermediática. Por força dessa possibilidade e dessa forma de misturar linguagens, também muito rapidamente os textos – mesmo os textos impressos – que circulam e m nossa sociedade se transformaram: passaram também a combinar linguagens de maneira hipertextual.

A autora acima citada menciona que as tecnologias são constituídas pela linguagem e pela mídia digitais e que possibilitaram a mistura de diferentes linguagens: a escrita com a imagem parada, com os sons e com a imagem em movimento. Embora ela não cite, observamos claramente que o cinema, enquanto arte, diversão ou recurso tecnológico usado para motivar a aprendizagem, reúne essas três formas. Primeiro, a escrita do roteiro do filme que se dinamiza na realização da obra cinematográfica como um todo e ganha vida na fala e nas ações dos personagens. Depois, os sons que são ouvidos durante a sua exibição e, por fim, as muitas imagens paradas e em movimento que constituem as suas cenas.

Cafiero (2010, p. 86) argumenta: “Se os sentidos nã o estão prontos no texto, é preciso contribuir para que os alunos criem boas estratégia para estabelecer relações necessárias à compreensão.” Portanto, é necessário instruir a percepção dos educandos para a leitura das diferentes linguagens existentes nos filmes cinematográficos, pois assim como nos textos escritos, o sentido precisa ser construído através do processo de interação entre os alunos e o vídeo, entre eles e o professor em discussões acerc a do enredo fílmico e, por fim, entre os próprios estudantes. E, nessa ação reflexiva em bus ca da compreensão, as linguagens não verbais (imagens e sons) atuam não apenas para comp or os cenários onde ocorre o desenrolar

dos acontecimentos, mas principalmente como parte integrante de um texto, de um conjunto que ajuda a encontrar os sentidos.

Geralmente, toda obra cinematográfica parte de um roteiro, que é um gênero textual. Seria interessante, dentro das possibilidades, que os estudantes entrassem em contato com um trecho do roteiro e realizassem uma leitura atenta. Esse seria o primeiro contato da turma com a linguagem verbal escrita. Uma aula de leitura dinâmica e descontraída, sem cobranças e com estratégias que estimulem a leitura completa e atenta dos alunos.

Em outro momento, durante a exibição do vídeo, eles ouviriam aquela mesma linguagem verbal, só que agora na modalidade oral, realizada “concretamente” na fala dos personagens. A parte verbal também está presente no título do filme e em outros elementos escritos no decorrer das cenas.

A linguagem não verbal está presente nas imagens dos cenários, dos lugares (naturais ou artificiais) onde ocorrem as cenas, nas imagens dos personagens, animais e coisas que constituem o filme. Os estudantes devem ser orientados a realizarem uma observação apurada do conteúdo imagético que, ao compor as cenas, como outros elementos, corroboram para comunicar-nos, para contar-nos a história fílmica, contribuindo, portanto, para a sua compreensão.

Na maioria das vezes, cenas românticas, felizes, de situações cotidianas positivas, são gravadas em lugares bonitos, iluminados, alegres. Inversamente, passagens tristes, de violência, de aspectos negativos, são encenadas em ambientes feios, escuros ou pouco iluminados. O desenrolar do enredo, o posicionamento dos personagens, a observação do seu perfil psicológico, dos seus gestos e de suas expressões faciais, juntamente com o seu direcionamento para certos cenários, já possibilitam aos alunos telespectadores uma previsão de determinados acontecimentos. Ocorre, portanto, a leitura das características psicológicas dos personagens (se ele é bom ou ruim, calmo ou violento, etc.) e também do posicionamento da câmera, focando as expressões do rosto do ator ou da atriz durante a sua atuação, que nos possibilitam chegar a conclusões na grande maioria das vezes corretas. Na luta do bem contra o mal, surge a figura ideológica do mocinho e do bandido, do herói e do anti-herói. E o docente deve orientar os seus discentes quanto à realização dessas leituras. Eles devem aprender a explorar essas imagens, relacioná-las ao conteúdo do vídeo cinematográfico e, assim, criar hipóteses e verificá-las como verdadeiras ou não.

No trabalho com o conteúdo imagético de um filme, durante a sua produção, há muitos recursos técnicos, vários efeitos especiais capazes de produzir cenas incríveis que,

além de serem inspiradas na vida cotidiana, parecem a própria realidade eternizada na arte cinematográfica. Em muitos filmes, dependendo de sua temática, há a utilização de recursos para idealizar a passagem do tempo e demonstrar, por exemplo, que aquele determinado personagem cresceu ou envelheceu. E os alunos precisam aprender a ler esses aspectos para poder compreender melhor o enredo da obra que estão assistindo.

Assim escreve Silva (2000, p. 99):

Todos os elementos de um filme devem convergir para o sentido da mensagem. Cada um deles participa da montagem cinematográfica, ressaltando, amenizando, reforçando as imagens e ajudando a construir o enredo.

O destaque da personagem ou de uma situação, de um discurso, pode ser obtido pela posição da câmera, que assume a função de controlar ora o discurso cinematográfico. A objetividade e a subjetividade da lente convidam o espectador a participar do enredo.

O enredo fílmico é construído por todos os elementos que compõem as cenas. Os estudantes precisam ser orientados quanto ao significado do posicionamento da câmera que, além de destacar certos personagens ou situações, controla todo o discurso cinematográfico, levando o telespectador a participar do conteúdo do filme.

Em determinadas cenas, por exemplo,

[...] a posição da câmera abaixo das personagens coloca o espectador na mesma posição [...], obrigando-o a olhar para o alto. [...] ao contrário, a câmera se posiciona no mesmo nível das personagens, estabelecendo uma relação de igualdade. A relação entre as personagens é pontuada por essa posição da câmera que reforça o tipo de discurso: igualdade, opressão, liberdade et c. (SILVA, 2000, p. 99-100).

Por outro lado, se o posicionamento da câmera situa-se em um nível mais elevado que o do personagem, esse fato torna o telespectador superior, pois passa a enxergá-lo de cima para baixo, em sua posição inferiorizada. Portanto, mais que a capacidade de filmar, a câmera constitui uma linguagem própria, carregada de significados.

A linguagem sonora também é carregada de significados e, em um filme, encontra-se dividida em verbal e não verbal. A linguagem sonora verbal é constituída pela fala dos personagens que, de acordo com as suas características, pode apresentar as variantes padrão ou coloquial da língua, e pela parte musical que envolve palavras. Já a linguagem sonora não verbal é formada por todos os sons que não constituem palavras. São barulhos ou ruídos que compõem as cenas e demonstram, por exemplo, um carrão passando, os trotes de um cavalo, o latido de um cão ou o miado de um gato, o barulho do trovão ou de um tiro, um grito de dor, a parte instrumental de uma música, etc.

Em algumas cenas, quando está para ocorrer um acontecimento trágico, existe um som especial e impactante capaz de causar-nos suspense e profunda emoção. Cenas alegres e festivas são acompanhadas por músicas com as mesmas características. Em passagens tristes, a sonoridade musical transmite esse sentimento de tristeza. Como exemplo, imagens de um relacionamento amoroso são embaladas por músicas românticas, enquanto que passagens que mostram morte ou enterro são acompanhadas por músicas fúnebres. “O som participa ativamente do enredo, é parte integrante do cenário estabelece uma relação recíproca com as imagens, sendo som e imagem fontes de informação.” (SILVA, 2000, p. 101). Assim, os sons de uma obra cinematográfica constituem uma linguagem especial, que os alunos precisam aprender a ler e compreender. “Cabe principalmente ao professor de Português promover mediações necessárias para que o jovem conquiste sua desejada autonomia.” (MACHADO; CORRÊA, 2010, p. 118).

Dessa forma, imagens e sons unem-se para transmitir a mensagem. A sonoridade fílmica constitui-se como uma linguagem própria, carregada de sentidos, que reforça as informações transmitidas pelas cenas.

2.5. Aspectos Fundamentais para a Análise dos Filmes

A análise de uma obra cinematográfica é, na verdade, um processo que requer, antes de tudo, alguns fatores ou habilidades por parte das pessoas que vão realizar essa atividade. Em primeiro lugar, é preciso saber ler e compreender as várias linguagens existentes no filme analisado. Depois, em um local silencioso e tranquilo, sem perturbações, ter tempo e paciência para assistir ao vídeo e realizar as devidas anotações das observações dos aspectos fundamentais encontrados. Também é preciso ter muita sensibilidade e uma percepção aguçada para captar as ideologias existentes, bem como outros fatores subjetivos que direta ou indiretamente contribuem para a formação do enredo.

Em um primeiro momento, a análise fílmica é realizada apenas pelo professor, que irá observar os aspectos relevantes que devem ser discutidos com os alunos. Depois, durante a utilização de filmes de cinema nas aulas de Língua Portuguesa, o docente precisa explicar certos pontos, orientando, chamando a atenção dos e ducandos para a leitura e compreensão das diferentes linguagens que constituem a obra cinematográfica, de forma a localizar os sentidos do enredo e as ideologias existentes. Assim, eles também serão capazes de analisar filmes cinematográficos.

É necessário, portanto, levar os discentes a localizarem informações durante a leitura das linguagens fílmicas. Essas informações vão contribuir para a compreensão do enredo do filme. Se eles não as localizarem, o seu entendimento pode ser comprometido e, conseqüentemente, não vão mais querer assistir ao vídeo.

Silva (2000, p. 96) afirma, em relação à leitura cinematográfica:

Da mesma forma que o texto literário narra uma história, um acontecimento, o cinema também se constitui numa **arte narrativa**. A narração cinematográfica privilegia as imagens, o movimento, a sonoridade. É através desses elementos que tomamos conhecimento do narrado. A posição da câmera, os cortes, as luzes, tudo colabora para o enriquecimento da mensagem que se deseja passar. No cinema, o diálogo textual não se sustenta isoladamente, mas ganha sentido quando reforçado pelos outros elementos. Em muitos casos ocorre a ausência da fala que pode ser substituída por um som, uma imagem destacada, um enfoque de câmera. Tais recursos ora reforçam a fala ora adquirem independência para se expressarem por si.

Ao se analisar um filme, deve-se levar em consideração que o cinema, analogamente à literatura, também é uma arte narrativa. E, para contar histórias, o filme cinematográfico utiliza-se de imagens, movimento e sonoridade. É investigando esses elementos que vamos compreender a mensagem transmitida. Portanto, é preciso aprender a ler os efeitos da câmera, os cortes, a iluminação e os sons. Deve-se entender que todos os recursos colaboram com os diálogos fílmicos ou agem independentemente na transmissão de informações.

Dessa forma, realizar a análise em um filme vai além da superficialidade das cenas, diálogos e ações dos seus personagens, uma vez que requer um senso apurado para perceber as informações que estão além daquilo que é superficial e, portanto, facilmente perceptível. É lançar um olhar profundo sobre a obra cinematográfica, com os ouvidos bem apurados para perceber as suas ideologias em um mundo artificial criado pelo ser humano, onde realidade e fantasias se misturam analogamente à vida real.

2.6. A Avaliação

Todas as nossas ações profissionais, principalmente aquelas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, devem ser avaliadas. E, logicamente, o nível dos alunos, o seu grau de desenvolvimento escolar também precisa ser acompanhado cuidadosamente e verificado.

Ao se utilizar filmes de cinema nas aulas de Língua Portuguesa, todo esse processo necessita ser analisado pelo professor, que avaliará os pontos positivos e negativos, o que

funcionou e o que não deu muito certo, o nível de êxito do seu trabalho, o aumento da motivação e da aprendizagem dos alunos, quais os pontos mais significativos e os aspectos que precisam ser melhorados, etc. Tudo isso contribui para o progresso profissional do educador, que ganhará mais experiência, e também para ampliar o índice de aprendizagem dos alunos.

O docente é um profissional que tem a consciência de que é necessário planejar as suas aulas, as suas ações. E está ciente de que aquilo que não funcionou muito bem precisa ser revisto e aperfeiçoado. Assim, ao trabalhar com o gênero fílmico, os pontos apontados pela avaliação como passíveis de melhoria, devem ser planejados novamente, de forma que haja uma progressão na próxima experiência.

Dividimos a avaliação de todas as atividades com o vídeo cinematográfico em três etapas: a avaliação do estabelecimento de ensino, a avaliação dos educandos, a avaliação do trabalho do professor.

2.6.1. A Avaliação do Estabelecimento de Ensino

Para a realização das atividades com o cinema nas aulas de Português, o docente precisa avaliar as condições da escola quanto ao favorecimento da exibição fílmica. Em primeiro lugar, deve-se verificar se a unidade escolar possui os equipamentos necessários para a projeção e se estão funcionando bem. Caso algum material esteja danificado, procurar a melhor possibilidade para solucionar o problema. Em seguida, se não houver uma sala de vídeo ou um auditório, analisar o ambiente mais apropriado para que os alunos assistam ao filme sem serem incomodados e sem perturbar as salas vizinhas.

Escolhido o local, observar bem a estrutura física e escolher o melhor ângulo para a projeção, de forma que todos consigam ver o vídeo sem problemas. É muito importante verificar a parte elétrica, principalmente as tomadas a serem utilizadas. O ambiente necessita ser o mais confortável e acolhedor possível. Infelizmente, isso não é uma realidade nas escolas públicas brasileiras.

Durante a exibição, as características da sala também precisam ser avaliadas, para se ter a certeza se realmente correspondem às expectativas previstas, e deve-se questionar os estudantes, no final do filme, sobre o que acharam do ambiente.

2.6.2. A Avaliação dos Educandos

Ao realizar essas atividades, é preciso avaliar o interesse dos alunos, o seu nível de motivação e, principalmente, a sua participação nas discussões mediadas pelo educador. No momento oportuno, o docente deve fazer perguntas sobre os personagens, sobre o enredo fílmico, as ideologias, os aspectos linguísticos, etc. Ao responder aos questionamentos, os aprendizes vão produzir textos orais. Então, é o momento de verificar a capacidade discursiva dos estudantes. É preciso observar também se eles compreenderam o enredo do material assistido.

Outra forma de avaliação seria solicitar a produção de textos escritos, relacionados ao que eles acharam do vídeo, das ideologias, do enredo do filme ou até mesmo para escrever o seu ponto de vista sobre a ação de algum personagem. O professor também deve desenvolver um trabalho de escrita e reescrita, enfocando um determinado gênero textual, principalmente se esse gênero já é ressaltado no filme.

Hoffmann (2004) aponta algumas sugestões para uma avaliação mediadora:

Aponto, a seguir, alguns princípios coerentes a uma ação avaliativa mediadora [...]:

- oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias;
- oportunizar discussão entre os alunos a partir de situações desencadeadoras;
- realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes;
- ao invés do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções;
- transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento. (p. 56).

A escola é realmente o lugar onde se deve dar a oportunidade para os educandos falarem, expressarem suas opiniões sobre determinados temas e, assim, na interação com os seus semelhantes, sob a orientação do educador, refletir sobre assuntos relevantes, e formar o seu senso crítico.

Ao solicitar atividades individuais, o professor precisa tentar compreender os reais motivos que levaram os alunos a darem determinadas respostas. É interessante que suas conclusões sejam comentadas em sala, sem citar nomes, para que percebam as inadequações e

consigam superar as dificuldades encontradas, uma vez que “A avaliação mediadora exige a observação individual de cada aluno, atenta ao seu momento no processo de construção do conhecimento. O que exige uma relação direta com ele [...]” (HOFFMANN, 2004, p. 60). A nosso ver, nada impede que o docente atribua pontos ou até mesmo uma nota às atividades realizadas pelos discentes, levando-se em consideração que o sistema de ensino brasileiro exige que o educando seja avaliado por meio de notas ou conceitos.

Um recurso que também pode ser utilizado é o da autoavaliação dos estudantes, pois “[...] além de confirmar as observações do professor, auxilia a orientar a própria aprendizagem dos discentes quando eles reconhecem suas dificuldades e a necessidade de superá-las.” (FERNÁNDEZ (Coord.) et al, 2009, p. 101). Apresentamos, no quadro abaixo, um modelo de autoavaliação que pode ser aplicado aos alunos, de forma que o educador pode adaptá-lo de acordo com a realidade da turma e as características do seu trabalho.

Quadro 3: Modelo de autoavaliação do aluno.

<p>AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que achei do filme? 2. Quais as dificuldades encontradas na abordagem dos conteúdos? 3. O que eu ainda não sabia e que consegui aprender ? 4. O filme me deixou mais motivado para estudar a Língua Portuguesa?
--

FONTE: Do autor.

Dessa forma, com atividades avaliativas bem estruturadas e planejadas, o educador pode ter um acompanhamento mais eficaz do nível de progressão dos seus estudantes.

2.6.3. A Avaliação do Trabalho do Professor

No final de todas as atividades com o gênero fílmico, o professor deve se autoavaliar, ou seja, avaliar a sua própria atuação e também o desenvolvimento de todas as tarefas realizadas. E, conforme dito anteriormente, o que verificar como positivo deve ser preservado. Os pontos detectados como insatisfatórios devem ser repensados, reformulados, planejados novamente na elaboração de trabalhos posteriores.

Ao realizar a sua autoavaliação, o docente deve se questionar mentalmente se está satisfeito com a realização do trabalho, como foi o seu desempenho, se atingiu os objetivos elaborados, o que poderia ter feito melhor e o que deve ser planejado para melhorar a sua prática nas próximas atividades.

Se julgar relevante, o educador pode entregar aos alunos um questionário para que eles avaliem as ações realizadas. Nesse caso, eles precisam ser orientados para não assinarem a folha, de forma que as respostas sejam as mais fiéis possíveis. Vejamos uma sugestão.

Quadro 4: Modelo de avaliação das atividades que foram realizadas.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS	
1. Você gostou da utilização de um filme de cinema nas aulas de Língua Portuguesa?	
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
2. O que você achou da atuação do Professor?	
<input type="checkbox"/> RUIM	<input type="checkbox"/> REGULAR
<input type="checkbox"/> BOA	<input type="checkbox"/> EXCELENTE
3. Segundo a sua opinião:	
<input type="checkbox"/> O professor deve usar esse recurso tecnológico sempre que possível.	
<input type="checkbox"/> O professor não deve mais usar esse recurso em suas aulas.	
4. Na sua concepção, a utilização de filmes de cinema, além de proporcionar diversão e entretenimento, facilita a aprendizagem dos conteúdos de Português?	
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
5. O que poderia ser melhorado nas próximas aulas? Dê sua sugestão.	

FONTE: Do autor.

O professor é um profissional capacitado para escolher a forma de avaliação que julgar mais adequada, com a finalidade de verificar se os objetivos propostos foram atingidos, levando em consideração a aprendizagem dos alunos e o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica.

3. A ABORDAGEM PRÁTICA

Toda a teoria vista conduz à prática. Depois de escolhida a obra cinematográfica e agendado a exibição com o gestor escolar ou com a coordenação pedagógica, é hora de assistir ao vídeo, analisá-lo e fazer as devidas anotações. Para a realização dessa atividade, escolha o Horário Departamental, que é um tempo destinado, na própria escola, para os professores se encontrarem, discutirem assuntos relacionados à educação, trocarem ideias, planejem suas aulas, elaborarem projetos e analisarem as ações pedagógicas realizadas no estabelecimento de ensino, dentre outras atividades. Em alguns locais, é chamado de Encontro Pedagógico.

Antes de ver o filme, realize uma pesquisa para conhecer alguns aspectos importantes, como as informações sobre a produção, direção, ano e local onde aconteceram as filmagens e, se possível, em qual contexto histórico ocorre o enredo. Leia atentamente a sinopse fílmica. Só para lembrar, sinopse é o resumo, a síntese, neste caso, do filme.

Verifique o ambiente escolar mais adequado à projeção, bem como os equipamentos e tomadas a serem utilizados. Outro passo importante é o planejamento das aulas. É bom que a utilização desses recursos tecnológicos esteja constando no Plano de Curso e também no Plano de Aula. (Recomendamos que o docente elabore uma Sequência Didática para o trabalho com o vídeo cinematográfico e, se possível, a organização de um roteiro para que ele se oriente melhor). Dentro das possibilidades, observe se o enredo do filme contempla o trabalho com algum dos temas transversais sugeridos pelos PCN, como: Educação Sexual, Trabalho e Consumo, Meio Ambiente e Pluralidade Cultural. Muitos vídeos são tão bons que possibilitam um verdadeiro trabalho interdisciplinar.

Realizadas as ações preliminares (aquelas que não envolvem o contato com os alunos), é hora de preparar psicologicamente a turma para a recepção da nova metodologia. Comece falando que irá realizar algumas aulas diferentes e que precisa da colaboração de todos. Pergunte quem gosta de assistir a filmes de cinema e diga que em suas aulas vai acontecer a exibição de um. Comente se o vídeo será dividido em partes que se adaptem às suas aulas ou se você irá exibir apenas alguns recortes (partes mais importantes) para fazer algumas observações, de forma que depois, no contra turno, eles possam vê-lo por completo. Oriente os educandos quanto ao comportamento durante a projeção, para que façam silêncio e prestem atenção. Fale sobre a importância da leitura e compreensão das imagens fílmicas. Instrua-os para que tenham um olhar crítico-reflexivo acerca do material que vai ser exibido.

Em seguida, explique que os estudantes serão avaliados sob vários aspectos: pelo interesse nos conteúdos, pelo comportamento e, principalmente, pela participação nas discussões.

A seguir, apresentamos algumas sugestões e práticas para trabalhar com filmes de cinema nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A título de exemplo, escolhemos o vídeo nacional *Narradores de Javé*, por tratar de uma temática bastante relevante que é a produção de textos. Frisamos, ainda, que se trata apenas de um modelo sugestivo, que pode ser adaptado de acordo com a realidade da escola e da turma e, inclusive, para outros tipos de filme. Citamos ainda a sinopse, comentamos sobre a possibilidade de se utilizar o roteiro do vídeo cinematográfico (gênero textual), a sequenciadidática e um roteiro (considerado aqui como um conjunto de atividades, dispostas em certa ordem que devem ser seguidas pelo professor, para que ele possa orientar-se melhor em relação à sua sequência didática e o seu plano de aula) para, em seguida, começarmos nossas orientações práticas.

3.1. Sinopse da Obra Cinematográfica *Narradores de Javé*

Se possível, entregue aos alunos a sinopse do filme, que é apenas uma síntese, um resumo do mesmo, para que eles leiam, entrem em contato com o material escrito e tomem conhecimento do conteúdo que vai ser exibido e, assim, possam criar expectativas a serem comprovadas ou não durante a projeção. Vejamos o exemplo.

Quadro 5: Exemplo de sinopse.

Sinopse do filme *Narradores de Javé*

O pequeno povoado denominado Vale do Javé será inundado pelas águas de uma represa. Reunidos na capela, os moradores chegam à conclusão de que a única maneira de salvá-lo é se lá houvesse um patrimônio histórico de valor, com comprovação em documento científico. Assim, decidem escrever a história da origem do lugar. Porém, como apenas Antônio Biá sabe escrever, ele é incumbido dessa responsabilidade, gerando então, uma grande confusão, pois cada um que queira contar a história à sua maneira para ter o seu nome citado no livro.

FONTE: Do autor

3.2. Roteiro do Vídeo Narradores de Javé

Ainda dentro das possibilidades, conforme o planejamento das aulas, em vez da sinopse, entregue um trecho do roteiro do filme, para que os alunos entrem em contato com um novo gênero textual e possam estabelecer comparações entre a linguagem verbal escrita (presente no texto) e a linguagem verbal oral (existente no filme).

Roteiro é um gênero textual que, além de conter as falas dos personagens, informa aos atores aspectos importantes relacionados ao seu posicionamento e à ação de sua representação, e também orientações para o cinegrafista e para o somoplasta, etc.

Use a criatividade e desenvolva estratégias para que os estudantes leiam o trecho por completo. Embora o roteiro de alguns filmes esteja disponível gratuitamente na internet, o de Narradores de Javé foi publicado em livro e está disponível à venda. Seria interessante o docente comprá-lo e exibir um trecho desse gênero textual por meio de um Datashow.

3.3. Sequência Didática

Sequência Didática é um conjunto organizado de atividades, dispostas em certa ordem, a serem seguidas pelo professor, em que são trabalhados conteúdos significativos para os discentes, com objetivos bem definidos, de forma a despertar nele o interesse de aprender, ampliando, assim, os seus conhecimentos.

Segue, abaixo, um modelo de sequência didática, tomando como base o trabalho com o filme Narradores de Javé.

Quadro 6: Modelo de sequência didática.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Exibição do Filme de Cinema	: Narradores de Javé Ano: 2003 Direção: Eliane Caffé
Objetivos	
-Ler a sinopse do filme corretamente. (Ou o trecho do roteiro fílmico).	

- Levantar as hipóteses dos alunos sobre o vídeo, com base no título, na visualização da capa do DVD e em outras pistas deixadas ao longo da leitura;
- Conceituar sinopse (ou o gênero textual roteiro de cinema);
- Reconhecer as características de um roteiro (se essa for a opção escolhida pelo professor);
- Citar os aspectos relacionados à gravação do filme, o local das filmagens, a direção e o ano em que foi produzido;
- Exibir o vídeo para os educandos;
- Realizar pausas para as explicações das cenas consideradas relevantes;
- Reconhecer as diferentes linguagens existentes em um filme de cinema e a sua importância para a constituição do enredo fílmico;
- Ler e compreender a linguagem cinematográfica;
- Reconhecer a importância da compreensão de diferentes linguagens no contexto social;
- Proporcionar a produção de textos orais como meio de ampliação da competência comunicativa dos educandos, por meio de discussões mediadas pelo docente;
- Possibilitar a produção textual escrita com base nos textos orais produzidos nos depoimentos gerados a partir do enredo da obra cinematográfica.
- Conceituar o(s) gênero(s) textual(is) conto e/ou memória, caracterizando-o(s). -Produzir um conto e/ou uma memória literária.

Metodologia

- Leitura da sinopse do filme *Narradores de Javé* ou de um trecho do seu roteiro;
- Realização de discussões orais;
- Levantamento de hipóteses acerca do enredo fílmico;
- Conversa informal sobre algumas curiosidades da obra cinematográfica;
- Exibição do filme para os alunos;
- Realização de pausa para as devidas explicações;
- Exploração das diferentes linguagens cinematográficas;
- Produção de textos orais e escritos;
- Observação do desenvolvimento da capacidade comunicativa dos educandos.

Conteúdos

- Leitura: gênero fílmico
- Diferentes formas de linguagem: verbal, não verbal, cinematográfica;
- Sinopse e/ou roteiro de cinema;
- Gênero(s) textual(is) conto e/ou memórias literárias;
- Produção textual

Tempo Estimado: 30 horas/aulas

Turma: 1ª Série do Ensino Médio

Material Necessário

- Texto impresso.
- DVD do filme *Narradores de Javé*.
- Datashow, notebook, caixa de som, extensão.
- Caderno, lápis, caneta e borracha.

Desenvolvimento

Etapa 1: Leitura do texto (sinopse ou roteiro) e sondagem oral, por parte do professor, das expectativas e hipóteses dos alunos sobre o filme. Explicação do conceito e das características do material lido.

Etapa 2: Comentário informal sobre o local, ano de produção e direção da obra cinematográfica, dentre outras curiosidades. Cópia das questões relacionadas ao enredo fílmico.

Etapa 3: Exibição do filme, com as pausas necessárias para as orientações do educador.

Etapa 4: Explicação da linguagem cinematográfica para a constituição do enredo fílmico. Explicações para a compreensão dos recursos de imagem, som e posicionamento da câmera e sua contribuição para a localização dos sentidos dos fatos da história.

Etapa 5: Abertura para as discussões, sob a mediação do professor, acerca da temática do filme, suas ideologias e atuação dos personagens.

Etapa 6: Revisão do(s) gênero(s) conto e/ou memória, seu conceito e suas características.

Momento da Produção do Aluno:

- a) Realização de uma oficina, na sala de aula, envolvendo o(s) gênero(s) conto e/ou memória;
- b) Reapresentação da leitura do texto (sinopse ou roteiro), observando as suas características;
- c) Produção de textos, envolvendo o(s) gênero(s) trabalhado(s).

Avaliação

Realizada ao longo da realização das atividades, ob servando-se a participação dos educandos, a sua competência comunicativa durante a produção dos textos orais, como também a formação do seu senso crítico em relação a o comportamento dos personagens.

Serão analisados os avanços dos estudantes quanto à produção de textos escritos e em relação às respostas das atividades sugeridas.

Avaliaremos também o desenvolvimento dos aspectos relacionados à leitura e à compreensão das diferentes linguagens existentes no filme.

FONTE: Do autor.

3.4. Roteiro

O roteiro que escrevemos abaixo é apenas uma lista das atividades que serão trabalhadas pelo docente, na ordem em que devem ser ministradas em sala de aula, de forma que ele se oriente melhor e não se perca na sequência do trabalho.

Quadro 7: Roteiro de uma aula com filme de cinema.

ROTEIRO DA AULA

ASSUNTO: Exibição do Filme de Cinema Narradores de Javé

ETAPAS:

01. Cumprimentar a turma.
02. Comentar o assunto da aula.
03. Entregar o texto aos alunos (sinopse ou trecho do roteiro do filme).
04. Solicitar a leitura do material entregue.
05. Proporcionar aos alunos a formulação de hipóteses acerca do vídeo que vai ser exibido.
06. Falar sobre o conceito e as características do texto lido.
07. Mostrar a capa do DVD da obra cinematográfica e comentar algumas curiosidades relacionadas às gravações (local das filmagens, ano de produção e direção, etc.).
8. Fazer algumas perguntas orais sobre as expectativas dos educandos acerca do filme:
 - a) De qual assunto será que trata o enredo fílmico?
 - b) O que significa narrar?
 - c) Quem serão os narradores do filme?
 - d) Como será o Vale do Javé?

9. Copiar questões relacionadas ao enredo do filme , para que sejam respondidas após a exibição do mesmo. (Criar questões durante a análise do material cinematográfico).
10. Exibição do filme com as devidas pausas para as orientações. (Essa é a etapa mais demorada).
11. Explicar as diferentes linguagens existentes em uma obra de cinema e a importância da sua leitura e compreensão para a localização do sentido do enredo do filme.
12. Após a exibição da projeção, solicitar que os educandos comentem oralmente o vídeo assistido, abrindo, assim, o espaço para as discussões. Fazer algumas perguntas, como:
 - a) Gostaram do filme?
 - b) O que vocês entenderam da história?
 - c) De que trata o enredo fílmico?
 - d) Quais os personagens principais?
 - e) Vocês acham que foi correta a atitude de Antônio Biá?
 - f) Como vocês analisam o fato de os moradores de Javé terem perdido suas casas e sua terra com a inundação das águas da represa?
 - g) O progresso de uma região ou localidade só traz apenas pontos positivos?
 - h) Analisando a ação de alguns personagens do filme no ato de contar as suas histórias e comparando com o ditado popular que diz que “quem conta um conto sempre aumenta um ponto”, faça um comentário sobre a verdade ou inverdade desse ditado que faz parte da cultura do povo.
 - i) Como os personagens se relacionam quanto ao tema Trabalho e Consumo?
 - j) Observando o perfil dos habitantes de Javé, o que se pode dizer sobre a Ética e a Cidadania?
13. Conceituar conto e/ou memória e as suas características.
14. Solicitar que respondam por escrito ou oralmente as questões copiadas anteriormente. (No item 09).
15. Explicar cada uma das atividades.
16. Realizar uma oficina com um dos gêneros textuais trabalhados.
17. Produzir textos escritos com o gênero mais explorado.
18. Entregar um questionário para que os estudantes avaliem o trabalho realizado.
19. Terminar a aula, despedir-se e agradecer.

FONTE: Do autor.

3.5. Procedimentos Metodológicos

A seguir, apresentamos, passo a passo, como devem ser realizadas, na prática, as aulas de Língua Portuguesa com filmes de cinema. Trata-se apenas de um modelo sugestivo de

atividades propostas para a 1ª Série do Ensino Médio, que podem ser adaptadas conforme a criatividade do educador. Portanto, compete a esse profissional a realização de uma análise cuidadosa, de forma a fazer as adaptações pertinentes, de acordo com os objetivos propostos, com o nível da turma e a realidade da escola. Frisamos que as etapas seguintes serão realizadas após a preparação da turma para essa nova metodologia. E que optamos por dividir o vídeo em partes que se adaptam ao horário de duas aulas consecutivas. Tudo deve estar baseado na Sequência Didática. Vejamos.

Aula número 01

Entregue aos alunos a cópia impressa da sinopse ou de um trecho do roteiro do filme *Narradores de Javé* peça que eles leiam. Se optar pela sinopse, solicite que apenas um estudante realize a leitura oral, enquanto os demais acompanham em silêncio. Se utilizar o trecho do roteiro da obra cinematográfica, comente sucintamente o conceito desse gênero textual e as suas características. Proporcione uma leitura compartilhada, em voz alta, de forma dinâmica. Para isso, distribua as falas dos personagens entre os discentes e escolha um para ler as rubricas.

Se não houver a possibilidade de entregar uma cópia do material escrito escolhido para todos os alunos, opte por exibi-lo por meio de um Datashow e que a leitura será realizada na tela.

Questione o ponto de vista deles em relação à leitura, à ação dos personagens e os acontecimentos da história.

Aula número 02

Após a leitura e os questionamentos orais, explique aos estudantes que eles irão assistir ao filme. Mostre-lhes a capa do DVD, solicite que os aprendizes observem bem a imagem e, em seguida, pergunte o que eles esperam do filme. Leve-os a criarem expectativas e a formularem hipóteses sobre o enredo fílmico.

Fale sobre alguns aspectos relacionados à gravação do filme, o local das filmagens, a direção e o ano em que foi filmado, dentre outras curiosidades.

Solicite que eles anotem as perguntas a seguir e que respondam, oralmente ou por escrito, apenas no final da exibição.

- Que personagem aparece no filme, contando a história dos últimos acontecimentos de Javé?
- Observe a sua fala e diga que importância ele dá à leitura.
- Os habitantes do povoado sabiam ler e escrever? Quais as consequências sofridas por causa disso?
- Qual o objetivo de escrever a história de Javé?
- Quem conta a história da origem do povoado?
- Que personagem é encarregado de escrever os relatos das memórias do povo?
- Como você analisa as características psicológicas de Antônio Biá?
- As pessoas conseguiram atingir os seus objetivos e salvar o povoado de Javé?
- Que forças poderosas agem para que todo o local seja submerso?
- As vontades e direitos dos habitantes daquela localidade foram respeitados? O que você acha disso?

Aula número 03

Dê o conceito e as características do texto lido, fazendo um comentário sucinto. Em seguida, comece a exibição do filme, do começo até o ponto determinado por você, de forma que se adeque a dois horários seguidos, realizando as pausas necessárias para as devidas orientações.

Terminado o tempo, dê a pausa e comunique aos estudantes que continuará nas aulas seguintes.

Aula número 04

Continue a projeção fílmica. Chame a atenção dos educandos para a observação de aspectos importantes, como as imagens, os sons, o posicionamento da câmera, etc. Oriente-os para que compreendam que esses fatores também constituem a linguagem do filme e que contribuem para a compreensão do seu enredo.

No final das aulas, comente que nas próximas eles continuarão a assistir ao vídeo.

Aula número 05

Antes de começar a continuação do filme, oriente os alunos quanto à observação da linguagem verbal. Qual variante linguística predomina na história?

Recomece a exibição.

Se necessário, pause o vídeo para estimular, no momento certo, as previsões dos estudantes em relação a certos acontecimentos, de forma a aguçar a curiosidade deles.

Proporcione meios para que eles percebam as ideologias, as ironias existentes, dentre outros aspectos subjetivos. Auxilie-os na superação das dificuldades.

(Estimamos que sejam necessárias quatro ou cinco aulas para que o filme seja exibido completamente, com as observações necessárias do professor).

Aula número 06

Concluída a exibição, é hora de proporcionar meios para as discussões.

Comece perguntando se eles gostaram do filme e realize perguntas relacionadas ao seu enredo, de maneira que eles falem, argumentem, concordem, discordem, deem o seu ponto de vista. Assim, os educandos estão produzindo textos orais.

Durante a mediação das discussões, observe as ideologias dos alunos e, se detectar preconceito e discriminação, coloque-se de forma contrária a esses posicionamentos e procure mostrar-lhes a realidade dos fatos. Leve-os à identificação de opiniões expressas no filme e argumentem se concordam com elas ou não. Mostrem-lhes que pode haver opiniões diferentes sobre um mesmo assunto e que, embora não se concorde com elas, é preciso respeitá-las.

Aula número 07

Fale sobre a importância de ler e compreender outras linguagens. Crie estratégias para a realização desses outros tipos de leitura.

Oriente os alunos a prestarem atenção a todos os aspectos do filme.

Explique as diferentes linguagens existentes nos filmes de cinema, que esse conjunto faz parte do seu conteúdo e que é essencial à sua leitura e compreensão para que se encontrem

os sentidos do enredo da obra cinematográfica. Se julgar necessário e houver a possibilidade, estabeleça a comparação com outros filmes já vistos pelos alunos.

Leve os aprendizes a realizarem comentários críticos sobre o filme assistido.

Aula número 08

Explique, a título de revisão, o conceito e as características de um dos gêneros textuais existentes no vídeo: conto ou memórias. Realize, se possível, uma pequena oficina. (O importante é que eles compreendam e aprendam realmente a produzir um conto ou escrever memórias literárias).

Aula número 09

Leve para a sala cópia de textos do mesmo gênero que você optou trabalhar e proporcione um momento para a leitura.

Converse mais uma vez com os estudantes sobre a variação linguística, levando-os a perceber que existe mais de uma forma para se dizer a mesma coisa, que a língua não é homogênea e que essas diferenças merecem respeito.

Solicite a produção escrita relacionada ao estilo dos textos trabalhados.

Aula número 10

(Vamos supor que esta é a última aula de tudo o que foi planejado. Lembramos que os números são simbólicos e que as atividades não são exaustivas, pois este é apenas um modelo sugestivo. O docente irá determinar o número de aulas que julgar suficiente e escolher as atividades e procedimentos que considerar mais adequados para a realidade dos seus discentes e da sua escola).

É o momento da avaliação. Você já deve ter observado todo o comportamento e todas as ações dos seus alunos desde a preparação para a utilização desse recurso cinematográfico nas aulas de Língua Portuguesa.

Avalie a participação, o nível de motivação e o interesse dos educandos durante todas as etapas. Considere os textos produzidos oralmente e, principalmente, os escritos.

Verifique se houve um aumento considerável no índice de aprendizagem.

Entregue um questionário para que os estudantes realizem uma autoavaliação e, assim, comentem o que aprenderam, quais as dúvidas e digam como analisam a sua própria participação nas aulas. Também é importante entregar outro questionário para que avaliem as suas aulas, o seu desempenho profissional e apontem sugestões.

4. ALGUMAS SUGESTÕES PARA SE TRABALHAR COM FILMES D E CINEMA

Com a utilização desse recurso tecnológico, deve-se trabalhar a oralidade, os processos de compreensão oral, com o objetivo de desenvolver a capacidade comunicativa dos estudantes, melhorando, assim, o seu nível de argumentação.

O professor pode utilizar os filmes para trabalhar a produção de textos orais e escritos, a linguagem verbal e não verbal, a língua padrão e a não padrão, algumas figuras de linguagem, a literatura, alguns gêneros textuais, as variedades linguísticas, dentre tantos outros assuntos relacionados à Gramática da Língua Portuguesa, contextualizados nos textos fílmicos.

Vejam, a título de sugestão, como realizar um profícuo trabalho com filmes de cinema.

4.1. Literatura

Muitos clássicos da literatura nacional e internacional foram adaptados para o cinema. E, muitas vezes, o telespectador encontra uma enorme diferença entre o conteúdo da obra escrita e a sua adaptação cinematográfica, chegando, inclusive, a criticar o roteirista do filme. No entanto, o docente como leitor assíduo e ávido por novos conhecimentos precisa verificar como ocorreu o processo de adaptação dos gêneros literários para a arte cinematográfica.

Silva (2000, p. 84) ressalta que

Ao trabalharmos a relação literatura/cinema, no âmbito educacional, estamos cruzando linguagens distintas, com características e estruturas próprias. Enquanto a literatura se define como um código verbal, o cinema pertence ao domínio das chamadas linguagens complexas: som, imagem e texto. Por essa razão, dizemos que a adaptação de uma obra literária para o cinema [...] é a expressão da mesma obra em outra linguagem e em outro tempo.

No processo educacional, o discurso literário traz contribuições bastante significativas para o discurso cinematográfico e vice-versa, enriquecendo e tornando mais amplo o discurso escolarizado. E, nesse jogo de discursos, é fundamental ouvir o discurso dos alunos. São realmente linguagens bastante diferentes, com suas características específicas que podem contribuir enormemente para o progresso cultural dos educandos. Transformar uma obra

literária em filme requer, antes de tudo, uma adaptação, em que o texto (código verbal) passa a ser expresso em outras linguagens (som, imagem e texto).

Nas aulas de Literatura, o professor pode solicitar a leitura do livro e depois utilizar o recurso fílmico como subsídio, estabelecendo uma comparação entre as duas obras, destacando as semelhanças e diferenças entre uma e outra, ou percorrer o caminho inverso: usar o filme como pretexto para os alunos lerem o material escrito.

4.2. Produção de Textos

Existem bons filmes que, dentro do seu enredo, trazem boas perspectivas relacionadas à produção textual. Vejamos alguns exemplos:

a) *O carteiro e o poeta* (1994), de Michael Radford – É um vídeo romântico e m que se enfoca o gênero textual poema.

O filme relata o encontro ficcional entre Neruda e um carteiro, Mário, numa pequena ilha do mar Mediterrâneo, habitada por pescadores. O carteiro se aproxima do poeta para aprender a fazer poemas e, dessa forma, quem sabe, conquistar sua amada Beatrice. Os diálogos entre carteiro e poeta tornam-se, dessa forma, bom material para conversar com os alunos sobre a literatura. (MACHADO; CORRÊA, 2010, p. 125).

Esse vídeo cinematográfico é realmente bom para trabalhar a produção de poemas (que são modalidades literárias em versos). O professor pode aproveitar a oportunidade para revisar aqueles conceitos já estudados pelos alunos no ensino fundamental, como verso, estrofe, a rima e os seus tipos, denotação e conotação, as figuras de linguagem, dentre tantos outros assuntos. Em seguida, o docente pode propor a leitura de alguns poemas e, no momento oportuno, conduzir os estudantes à produção dos seus próprios textos em verso.

É importante que o educador acompanhe de perto a criatividade deles, dê sugestões, oriente-os um a um, para que façam e refaçam o seu texto até que o trabalho fique bom. No final, é imprescindível a abertura de um espaço na sala para que eles declamem para os colegas o seu poema produzido.

b) *Narradores de Javé* (2003), dirigido por Eliane Caffé–Na verdade, esse filme traz, em seu enredo, a possibilidade de se trabalhar dois gêneros textuais: o *conto* (os habitantes do Vale do Javé contam histórias que devem ser escritas pelo personagem Antônio Biá) e *memórias*

(levando-se em consideração que os moradores do povoado vão relatar oralmente a história da origem do local, baseados em suas lembranças).

O educador pode trabalhar as diferenças existentes entre oralidade e escrita, variedade linguística e alguns temas transversais, como Ética e Cidadania, e Trabalho e Consumo, além da possibilidade de poder realizar um trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares de História e de Geografia. Seria interessante que os historiadores e geógrafos da escola participassem dessas atividades, juntamente com os professores de Língua Portuguesa e, após assistirem ao filme, cada profissional trabalharia os conteúdos relacionados à sua área de conhecimento e realizariam suas atividades de forma específica. Isso envolveria um trabalho mais amplo, mais elaborado, como um projeto para ser realizado em determinadas turmas do estabelecimento de ensino.

Especificamente em língua materna, o docente pode observar qual dos dois gêneros apresenta uma necessidade maior de revisão, tendo em vista que os educandos já devem tê-los estudado no ensino fundamental. Após a constatação, é necessário conceituá-lo e caracterizá-lo, relacionando-o ao filme, solicitar que eles leiam alguns exemplos e, em seguida, partir para a produção em sala de aula, levando-se em consideração o processo da revisão textual por parte dos alunos e também do professor, que apontará as inadequações e indicará as possíveis soluções dos problemas encontrados para que os aprendizes reescrevam o seu texto.

Ainda na perspectiva do gênero textual memórias, podemos citar *Memórias do cárcere* (1984), direção de Nelson Pereira dos Santos e *Memórias póstumas* (2001), dirigido por André Klotzel.

c) *O diário de Anne Frank* (2009), direção de Jon Jones—É um filme que também retrata a produção de textos escritos e possibilita um diálogo com a interdisciplinaridade, por tratar de fatos históricos relacionados à Segunda Guerra Mundial. O profissional da educação pode trabalhar o gênero diário com a turma, realizar oficinas e, no final, solicitar a produção de um aos alunos. É preciso conceituar, mencionar as principais características e falar sobre a importância do diário, primeiro como registro de acontecimentos importantes na vida cotidiana das pessoas, depois como um documento que serve de incentivo à leitura para os futuros membros da família, que se interessarem em conhecer as curiosidades e experiências de gerações mais velhas.

d) *Escritores da liberdade* (2006), dirigido por Richard Lagravenese – O filme mostra a desconfiança e o desinteresse de estudantes que sofrem com o preconceito racial e que habitam um bairro violento. Para ganhar a confiança e conquistar o interesse da turma, a professora resolve adotar uma metodologia, de forma a dar voz própria aos jovens alunos. Assim, ela solicita que eles escrevam suas histórias, falem sobre os seus problemas e, ao realizar a leitura do material, ela fica comovida e mostra-se realmente preocupada em conscientizá-los a estudar e a mudar de vida. Inspirado no enredo fílmico, o docente pode trabalhar a produção textual e questões relacionadas aos valores, como tolerância e respeito mútuo, além dos temas transversais Ética e Cidadania, realizando, assim, o exercício de contar e ouvir.

4.3. Competências Linguísticas

Muitos estudantes do ensino médio precisam melhorar e ampliar a sua competência comunicativa. Com a utilização de filmes cinematográficos, conforme já mencionado, o educador pode proporcionar meios para a produção de textos orais, surgidos nos debates e discussões em sala de aula sobre as temáticas fílmicas e, dentro das possibilidades, ao trabalhar os gêneros textuais sugeridos pelos vídeos e solicitar uma produção escrita, que pode ser também em relação ao ponto de vista dos alunos acerca do enredo ou de algum personagem, à sinopse ou resenha do filme, automaticamente se está trabalhando a gramática da língua e a melhoria da competência linguística dos alunos.

O docente, por meio de vídeos cinematográficos, pode trabalhar a variedade linguística, mostrando a diferença entre a norma padrão e a coloquial, a linguagem verbal e não verbal, as figuras de linguagem e, a partir do título fílmico e de frases colhidas dos diálogos, podem ser estudadas as classes gramaticais da Língua Portuguesa, dentre outros assuntos relevantes.

II. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade globalizada em que as necessidades de leitura ultrapassam os modelos tradicionais. E a escola, cuja função é preparar o educando para a vida, deve orientá-lo a ler, de maneira crítica e reflexiva, outras formas de linguagem, como as existentes em um filme de cinema.

Havia a necessidade de se investigar se a escola pública está orientando a sua clientela estudantil em relação à leitura e compreensão das diferentes linguagens proporcionadas pelos meios tecnológicos, especialmente aquelas que constituem as obras cinematográficas. Assim, optamos por pesquisar a utilização de filmes de cinema nas aulas de Português. A nossa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio “Ivan Bichara Sobreira”, localizada na cidade de Lagoa de Dentro – PB.

Realizamos a observação das aulas de Língua Portuguesa nas três séries do ensino médio e constatamos que os professores não utilizam filmes de cinema em suas aulas. Analisamos os planos de aula desses docentes e notamos que nada consta em relação à utilização de recursos tecnológicos, muito menos alguma menção a vídeos cinematográficos.

Utilizamos um formulário com questões de múltipla escolha e solicitamos que os cinco docentes respondessem. Como é um estabelecimento de ensino pequeno, há poucos professores de Português. Todos afirmaram haver na escola tvê, aparelho de DVD, Datashow, computador e caixa de som. Também responderam que não utilizam vídeos cinematográficos em suas aulas.

Questionados sobre os reais motivos que levam a não utilização de filmes em suas aulas, dois educadores marcaram a opção que indicava a falta de conhecimentos técnicos e a outra que indicava o não conhecimento de uma metodologia adequada. Os outros três optaram pela alternativa que se referia ao fato de não saberem utilizar filmes como recurso pedagógico e também a opção que indica falta de motivação.

Exibimos o filme *Narradores de Javé* para os alunos da 1ª Série C do ensino médio e alguns professores de Português. Para isso, solicitamos as quatro primeiras aulas do turno da tarde. Os educandos gostaram muito. Ficaram bastante motivados, interessados, sorriram e divertiram-se assistindo ao vídeo. Já os docentes de língua materna não puderam comparecer e justificaram o motivo.

Após a exibição do filme, realizamos com os alunos algumas atividades orais, relacionadas à temática fílmica e eles responderam com desenvoltura, deram suas opiniões e refletiram sobre alguns pontos importantes relacionados aos temas transversais Trabalho e Consumo, Ética e cidadania. Chegaram a produzir bons textos orais.

Analisando os dados da pesquisa realizada, concluímos que a utilização de filmes de cinema nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio é capaz de proporcionar inúmeros benefícios aos educandos, como despertar a sua motivação e o seu interesse em estudar os conteúdos de nossa língua materna, dar vez e voz aos aprendizes na sala de aula, além de possibilitar uma melhora considerável da sua competência comunicativa.

Os livros nunca deixarão de ser importantes. Não temos nenhuma pretensão que o professor de Português substitua os seus materiais didáticos, tradicionalmente usados, por filmes de cinema. Esse recurso tecnológico pode e deve ser usado apenas como subsídio didático, o que não significa dizer que o professor vá utilizar apenas vídeos cinematográficos durante todo o ano letivo.

Os profissionais da educação já estão cientes de que nenhuma forma tecnológica usada como recurso didático é perfeita ao ponto de transformar a educação e causar uma revolução no ensino. Todas elas possuem pontos positivos e negativos.

Assim comenta Prado (2005, p. 55):

[...] é fundamental que o professor, independentemente da sua área de atuação, possa conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias, seja o vídeo, a Internet, o computador, entre outras. Importa que cada uma delas carregue suas próprias especificidades, que podem ser complementadas entre si e/ou com outros recursos não tecnológicos. Por sua vez, uma determinada tecnologia configura-se por uma multiplicidade de recursos distintos, os quais devem ser considerados para que seu uso seja significativo para os envolvidos e pertinente ao contexto.

Seja qual for o recurso proporcionado pela tecnologia, e aqui enfocamos o cinema como subsídio nas aulas de Língua Portuguesa, ele apresenta limitações. Compete ao docente reconhecer as suas potencialidades e usá-las para proporcionar aos educandos um nível de aprendizagem mais satisfatório e estimulante. E, por mais que o educador tente compensar essas falhas, complementando-as com outras possibilidades, com outros recursos didáticos, no final das contas é ele, o professor capacitado, responsável e consciente do seu papel de mediador do conhecimento, que vai fazer toda a diferença.

III. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos:** articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídi as. In ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: MEC/SEED, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. 8 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2009a.

_____. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2009b.

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas.** São Paulo: Papirus, 2004.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema .**São Paulo: Primeiros Passos, s/d.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa – 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio :** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008.

CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura:** formando leitores críticos. In RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua portuguesa:** ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CINEMA DO BRASIL. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_do_Brasil. Acesso em: 29 mar. 2014.

COUTINHO, Laura Maria. **Aprender com o vídeo e a câmera. Para além das câmeras, as ideias.** In ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: MEC/SEED, 2005.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres (Coord.) et al. **Publicidade e propaganda:** o vídeo nas aulas de língua estrangeira. 1 ed. São Paulo: Companhia Edit ora Nacional, 2009.

FERREIRA LIMA, Carlos Adriano; TERUYA, Marisa Tayra. **Documentários em aulas de história no ensino médio:** algumas possibilidades de trabalho. In SANTOS NETO, Martinho Guedes dos (Org.). **História ensinada :** linguagens e abordagens para a sala de aula. João Pessoa: Idéia, 2008.

GAZOLA, André Augusto. **52 filmes para amantes da literatura estrangeira.** Disponível em <http://www.lendo.org/52-filmes-para-amantes-da-literatura-estrangeira/>. Acesso em: 15 jun. 2014.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 1 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora** : uma prática em construção da pré-escola à universidade. 22 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

JUNIOR, Roberto Abdala. **O cinema é uma outra história**: considerações sobre o cinema nas aulas de história. Disponível em www.bocc.ubi.pt/pag/junior-roberto-cinema-outra-historia.pdf. Acesso em: 14 fev. 2014.

LISTA DE FILMES BRASILEIROS. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_filmes_brasileiros. Acesso em: 15 jun. 2014.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA; Hércules Toledo. **Literatura no ensino fundamental**: uma formação para o estético. In RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

MOCELLIN, Renato. **História e cinema** : educação para as mídias. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1998.

PRADO, Maria ElisabetteBrisola Brito. **Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática**In. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramentos múltiplos**: como alfabetizar letrando? In RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

SILVA, Salete Therezinha de Almeida. **A linguagem cinematográfica na escola**: uma leitura d'O Rei Leão. In CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e tv, rádio, jogos, informática. São Paulo:Cortez, 2000.

ANEXO

Questionário para o Professor de Língua Portuguesa

1. Dos recursos tecnológicos enumerados abaixo, assina le os existentes na escola que você leciona.
 - a) tevê
 - b) aparelho de *DVD*
 - c) Datashow
 - d) computador
 - e) *notebook*
 - f) *netbook*
 - g) caixa de som

2. Você utiliza filmes cinematográficos nas aulas de língua Portuguesa?
 Sim Não

3. Se sim, quais os pontos positivos observados em relação à aprendizagem dos educandos? Se não, vá para a questão seguinte.
 - a) Motivação.
 - b) Mais interesse e participação.
 - c) Melhora no nível de aprendizagem.
 - d) Ampliação da capacidade crítico-reflexiva.
 - e) Aumento da capacidade comunicativa.
 - f) Facilidade para debater os temas transversais sugeridos pelos PCNs.
 - g) Possibilidade de uma maior aproximação entre a teoria e a prática dos conteúdos.

4. Quais os reais motivos que levam você a não utilização de filmes de cinema nas aulas de Português do ensino médio?
 - a) Falta de conhecimentos técnicos.
 - b) Por não saber utilizar filmes como recurso pedagógico.
 - c) Por não saber empregar uma metodologia adequada.
 - d) Por falta de espaço físico na escola.
 - e) Por problemas na instalação elétrica.
 - f) Por falta de algum equipamento necessário.
 - g) Por falta de motivação.
 - h) Porque os alunos estão satisfeitos com as minhas aulas.
 - i) Porque sou a favor do ensino tradicional.